

Cerca de 30 pessoas morrem em 38 acidentes de viação nas estradas moçambicanas

Vinte e nove pessoas morreram e outras 85 contraíram ferimentos, 25 das quais em estado grava, em resultado de 38 sinistros rodoviários, ocorridos na semana finda, em diferentes províncias do território moçambicano.

Texto: Emildo Sambo

Os atropelamentos continuam sem freios e só no período em alusão [entre 29 de Julho último e 04 de Agosto em curso] foram registados 17 casos, para além de seis choques entre carros, nove despistes e capotamento, cinco colisões entre viaturas e motorizadas e um embate contra obstáculo fixo.

Dos 38 acidentes de viação, pelo menos 30 tiveram como causa o excesso de velocidade, disse Cláudio Langa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

A má travessia de peões originou cinco acidentes, numa semana em que a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 43.104 veículos automóveis. Destas, 4.810 automobilistas foram autuados por alegado cometimento de diversas infracções que atentam contra o Código da Estrada.

Na mesma operação, as autoridades policiais confiscaram 125 livretes e 374 cartas de condução porque os seus titulares se faziam ao volante embriagados e deteve 12 indivíduos acusados de condução ilegal.

Cláudio Langa disse ainda, num briefing à imprensa, que de 29 de Julho a 04 de Agosto de 2016, foram registados 27 acidentes de viação, os quais deixaram 24 óbitos, 13 feridos graves e 16 ligeiros.

No que diz respeito à recuperação de bens roubado e armas em mãos alheia, a PRM confiscou 11 armas de fogo, sendo duas do tipo AK-47, seis pistolas, três caçadeiras, um mauser de fabrico caseiro.

De acordo com o porta-voz, a corporação apreendeu igualmente 66 munições, das quais 40 de uma AK-47, 10 de pistola e 16 de caçadeira.

Mauser é um tipo de espingarda de repetição de calibre 7,9 milímetro, fabricada por Paulo Mauser (1838-1914).

RÁCIO ALUNOS POR TURMA, NO ENSINO SECUNDÁRIO, 2016



Oficialmente em Moçambique existe um professor para cada turma de 62 alunos. O Plano Quinquenal do Governo (PQG) de Filipe Jacinto Nyusi propôs-se a reduzir esse rácio para uma média de 57 alunos por turma. Porém o @Verdade descobriu cinco escolas na província do Niassa onde cada turma tem mais de 100 alunos, numa delas, do ensino secundário, encontramos 173 alunos a tentarem estudar a oitava classe. Paradoxalmente, para colmatar o défice de mais de 32 mil salas de aulas no país, o PQG propõe construir somente 4.500 novas salas até 2019.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

MITESS concede tolerância aos munícipes de Inhambane

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) concede tolerância de ponto a todos os trabalhadores, funcionários públicos e munícipes da cidade de Inhambane, província com o mesmo nome, pois celebra, neste sábado (12), o seu 61º aniversário de elevação à categoria de urbe.

Texto: Redacção

Contudo, a condescendência não abrange aos trabalhadores cuja natureza da sua actividade não

permite interrupção no interesse público, segundo prevê o n.º 4, do artigo 205 da Lei n.º 23/2007, de

01 de Agosto (Lei do Trabalho), segundo um comunicado enviado ao @Verdade.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 01 - Há turmas com 173 alunos no Niassa; Para suprir défice 32 mil salas em Moçambique Nyusi propôs-se a construir 4.500

Continua a ser uma utopia a qualidade de educação em Moçambique, desabafa um professor que lecciona uma turma do ensino secundário com mais de cem estudantes.

“De algum tempo para cá, o espírito de vontade política moçambicana, tem se alimentado de discursos falaciosos em torno da qualidade de ensino. Entretanto, o cenário é contraditório, porque, ainda encontramos turmas superlotadas, acima do normal” acrescentou o entrevistado do @Verdade.

O docente, que falou com o @Verdade na condição de anonimato, não tem ilusões, “o processo de planificação escolar nesta classe sufoca a qualidade e a intervenção eficiente do professor, que acaba sendo o mais sacrificado”.

“As turmas acima do normal fazem de nós o profissional menos prestigiado, pois não consegue justificar ao seu padrão satisfatoriamente, por consequência disso somos obrigados a fabricar notas que possam responder a uma percentagem que agrade, quem mal planifica o efectivo escolar anual”, revela o experiente professor secundário na província do Niassa.

A nossa fonte relatou que devido à superlotação, que não acontece apenas na sua tur-



ma mas também noutras da mesma escola, tem havido supostos desmaios dos alunos durante as aulas, fraco aproveitamento fraca duração do equipamento escolar.

O professor sugeriu primeiro melhorar a planificação escolar, depois reduzir o número de estudantes por turma para um máximo 45 e enfatizou a necessidade da construção de mais escolas.

No Niassa existem cinco escolas com turmas com mais de cem alunos

O director provincial de Educação e Desenvolvimento Humano, Faustino Amimo, reconheceu esta situação em entrevista ao @Verdade. “É um facto, como sabe o ensino secundário, sobretudo nos grandes centros urbanos temos tido esta situação do rácio aluno por turma que

extravasa aquilo que é a média, daí que é um desafio que o sector enfrenta e temos de continuar a trabalhar para ver se eliminamos essa situação”.

Amimo admitiu que existem cinco escolas com turmas com mais de cem alunos. Na escola Secundária Cristiano Paulo Taimo o número de alunos varia entre 137 e 173 alunos por turma, na escola Secundária de Chiulugo há turmas com até 147 alunos, e na escola Secundária de Muchenga existem 1900 estudantes distribuídos em 18 turmas.

“A nível do ensino primário existem duas (com turmas de mais de 100 alunos), são a Escola Primária de Chilaula, leciona o 1º e 2º grau para um universo de 1929 alunos em 16 turmas; e temos também a Escola Primária de Chiulugo, leciona o 1º grau com 2474 alunos em 21 tur-

mas”, acrescentou o responsável pela Educação na província do Niassa.

Para suprir défice 32 mil salas Governo de Nyusi propôs-se construir só 4.500

Faustino Amimo reconheceu ainda que esta situação de turmas superlotadas “não é nova, a população escolar tem vindo a crescer nos últimos anos, a demanda como é maior requer uma resposta a altura para a construção de mais salas de aula para responder a essa demanda”.

Entretanto o @Verdade apurou junto do Ministério da

ensino primário e 369 para o ensino secundário.

“Uma das estratégias para reverter essa situação ao nível das nossas províncias é construir mais salas de aulas, afectar mais professores isso iria permitir reduzir paulatinamente essa demanda”, explicou o director provincial precisando que para em 2017 “está em curso a construção de 33 salas de aulas, 32 para o ensino primário e uma para o ensino secundário no distrito do Lago”, no ano passado foram construídas somente 26 salas de aulas.

A falta de salas de aulas não tem fim à vista pois para su-



Educação e Desenvolvimento Humano que há um défice de 32.687 salas de aulas em Moçambique. Na província do Niassa faltam pelo menos 1.847 salas sendo o défice repartido em 1.478 para o

prir o défice o Plano Quinquenal 2015 - 2019, de Filipe Jacinto Nyusi, previu apenas a construção de 4.500 novas salas e, estranhamente, não promete a construção de escolas novas.

Açucareira da Maragra quer reajustar salários menos do que o oficial e discrimina trabalhadores moçambicanos

A açucareira da Maragra, uma subsidiária da segunda maior empresa do mundo no ramo de açúcar, que tem aumentado as suas receitas anuais recusa reajustar o salário dos milhares de moçambicanos que emprega tendo em conta a inflação. Além disso paga melhor aos funcionários estrangeiros em detrimento dos nacionais que, não vendo outra saída, decidiram entrar em greves sucessivas até verem as suas reivindicações atendidas. No meio do “braço-de-ferro” a polícia interveio reprimindo os grevistas, acuados os trabalhadores retaliaram.

A Maragra Açúcar SA, propriedade do grupo Illovo Sugar (maior grupo do ramo em África) e uma subsidiária da Associated British Foods plc (segunda maior empresa do ramo no mundo), recusa-se a melhorar as remunerações dos seus trabalhadores moçambicanos.

A multinacional, que em 2015 obteve receitas superiores 593 milhões de rands em Moçambique, e lucro de 24,6 milhões de rands, decidiu ignorar o aumento salarial de 10,4% decretado pelo Governo de Filipe Nyusi para os trabalhadores da Agricultura e propôs-se a reajustar só em 10%.

Além dos trabalhadores do canavial, que representam 70% da sua força de trabalho, a Maragra Açúcar SA emprega um significativo número de moçambicanos na sua fábrica, onde transforma a cana em açúcar, mas recusa-se a remunerá-los como trabalhadores da indústria transformadora equiparando-os ao sub-sector de panificação.

Mas as reivindicações dos moçambicanos empregados pela multinacional não se ficam por

aqui. Pedem o fim da diferenciação nos salários entre trabalhadores estrangeiros e nacionais que ocupam as mesmas categorias e com as mesmas responsabilidades e competências, numa clara violação do nº 3 do artigo 108 da Lei nº 23/2007 de 01 de Agosto.

Os moçambicanos pedem ainda a diminuição dos trabalhadores estrangeiros na Maragra Açúcar SA, com a expectativa de assim verem os seus míseros salários melhorarem.

À estas reivindicações juntam-se o pedido de mudança das categorias (existem trabalhadores a muitos anos na mesma categoria) assim como a revisão da decisão de pagar por hora em vez de diariamente como havia sido acordado com o Comité Sindical.

Posições extremadas entre a direcção e trabalhadores sem fim à vista

Diante da intransigência da direcção da Maragra Açúcar SA, que há cerca de 2 anos é comandada por Hans Veenstra, os



trabalhadores moçambicanos decidiram exercer o seu direito à greve, que programaram acontecerem sucessivamente até a resolução do conflito.

Os mais de 4 mil trabalhadores agrícolas da Maragra Açúcar SA

auferem uma remuneração de 3.360 meticais, contra os 3.642 meticais aprovados pelo Governo, enquanto os operários da fábrica ganham 4.040 meticais, muito abaixo dos 5.965 meticais que poderiam receber se estivessem avaliados como do sec-

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Maragra Açúcar SA

tor da indústria transformadora.

Todavia, após a primeira greve que decorreu entre 27 de Julho e 1 de Agosto, direcção e trabalhadores moçambicanos juntaram mais um diferendo, desta vez relacionado com os descontos salariais durante os dias da paralisação laboral.

Face ao agudizar do diferendo a direcção da Maragra Açúcar SA chamou a Polícia da República de Moçambique que em vez de proteger usou a força de gás lacrimogêneo e balas de borracha para reprimir os grevistas. Vários contraíram ferimentos.

Os grevistas retaliaram, há registo da vandalização de uma via-tura, a destruição de alguns hectares do canavial, assim como a agressão de colegas e de agente da polícia.

Representantes da Organização dos Trabalhadores de Moçambique e do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social tentavam, até ao fecho desta edição, aproximar a direcção e os trabalhadores da Maragra Açúcar SA.

Xiconhoquices

Facilidade com que se foge de cadeia

Não é preciso ser um advinho para perceber a promiscuidade que existe entre os guardas e os prisioneiros nos estabelecimento prisionais do país. O caso mais vergonhoso deu-se na província de Sofala, concretamente na cidade da Beira, onde 17 reclusos, dos quais 10 condenados e sete em prisão preventiva, fugiram do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Sofala, em circunstâncias que levantam algumas questões e suspeitas, pois não se percebe como é que os presos podem ter logrado tal êxito, sobretudo porque a cadeia em alusão, está localizada na baixa da cidade da Beira, numa zona movimentada. É evidente que os guardas, incluindo a direcção do estabelecimento, estão metidos nessa suposta fuga. O mais caricato é que os prisioneiros serraram o arame farpado para materializar os seus planos, sem que ninguém supostamente se apercebesse da evasão.

Encerramento do Complexo Agro-Industrial de Chókwe

Definitivamente, somos um país falhado, onde do nada as indústrias que serviriam de motor de desenvolvimento da economia sucumbem. Aliás, com o tipo de Governo incompetente que temos não se podia esperar outra, senão uma nação que caminha a passos largos para o abismo. Por um exemplo, um complexo agro-industrial, localizado na província de Gaza, que custou 60 milhões de dólares norte-americanos deixou de produzir. O referido complexo foi inaugurado há dois anos, com pompa e circunstância, pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, e já mostra sinais exteriores de degradação. O complexo agro-industrial só funcionou a 12% da sua capacidade. São situações como essas quem têm vindo a atrasar o desenvolvimento do país. Quanta Xiconhoquice!

Turmas com mais de 100 alunos no Niassa

É preocupante o cenário de superlotação das salas de aulas no país. Só na província de Niassa, as turmas são compostas por mais de 100 alunos. Esta é, sem dúvidas, uma das razões do fraco aproveitamento. Ou seja, a questão da superlotação de salas de aula em determinadas escolas do país influenciam negativamente no processo de ensino e aprendizagem. Niassa aparece como uma das províncias com maior efectivo escolar dos níveis primário e secundário geral, algumas salas de aula chegam a absorver mais de 100 alunos, portanto muito acima da sua capacidade. O mais revoltante é o silêncio das autoridades do sector de Educação que continua a permitir essa situação deprimente. Não é por acaso que o país debate-se com baixa qualidade do ensino.

Editorial

averdademz@gmail.com

Os salários milionários na EDM

Nestes tempos em que o país vive uma crise sem precedentes provocada pelo Governo da Frelimo, através das dívidas contraídas ilegalmente em nome dos moçambicanos, um grupo de necrófagos que constituem o Conselho de Administração da empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM) mostra, às escâncaras, todas as suas falhas e já não disfarçam os seus insaciáveis apetites pelo dinheiro público.

Um documento que o jornal @Verdade teve acesso mostra a pouca vergonha que tem acontecido nos cofres da empresa estatal que detém o monopólio da distribuição de energia. Decididamente, o Conselho de Administração da EDM foi criada para esvaziar e destruir os cofres daquela empresa pública, no lugar de contribuir para o desenvolvimento

da mesma. Ora vejamos: num ano em que o aumento salarial decretado pelo Governo moçambicano para sector de energia foi de 13,3 por cento, o Conselho de Administração da EDM aumentou as suas remunerações, durante o ano passado, em mais de 60 por cento, passando, assim, a auferir cada um dos sete administradores cerca de um milhão de meticais mensais.

Esses salários, diga-se em abono da verdade, são um insulto não só aos outros funcionários da Electricidade de Moçambique mas também aos moçambicanos. Aliás, as remunerações dos administradores da EDM representam uma grosseira falta de respeito à dignidade do povo moçambicano. Milhares de moçambicanos vivem em condições de extrema pobreza, com proble-

mas sérios de falta de acesso à corrente eléctrica, mas um punhado de indivíduo abocanharam anualmente uma fortuna que tiraria a população do sufoco em que se encontra.

Quase todos os dias, são registados casos de consumidores de energia eléctrica que se mostram agastados com a má qualidade de serviços prestados pela EDM, para além de falta de seriedade em solucionar algumas situações pontuais. Porém, ao invés de procurar soluções para os problemas dos consumidores, os administradores da empresa estão preocupados em aumentar os seus ordenados. O mais caricato é que todos os anos a empresa tem vindo a apresentar prejuízos, quando na verdade se trata de uma manobra para continuarem a saquear os cofres do Estado.

Sociedade

Comissão Nacional de Eleições planeia realizar recenseamento eleitoral piloto

O recenseamento eleitoral de raiz, a decorrer de 01 de Março a 29 de Abril de 2018, será antecedido por recenseamento eleitoral piloto, ainda este ano, e visa, em parte, testar a funcionamento do equipamento usado no processo passado, contanto que se pondera a sua reutilização, disse, na quinta-feira (10), em Maputo, a Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Texto: Emildo Sambo

Felisberto Naife, director-geral do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), entidade que executa as deliberações da CNE, não explicou detalhadamente como será o censo, tendo remetido tais pormenores aos próximos tempos.

O dirigente, que falava numa “mesa redonda” organizada pela CNE, cujo objectivo era discutir o envolvimento dos media na divulgação do processo eleitoral no sentido de manter o cidadão constantemente informado, disse ainda que o recenseamento eleitoral piloto servirá, também, para testar as habilidades dos técnicos.

Tratou-se de um briefing a alguns órgãos de comunicação social para colocá-los ao corrente do andamento e preparação das quintas eleições autárquicas agendadas para 10 de Outubro de 2018.

Acredita-se que o chamado “quarto poder”, sendo um meio de difusão e expressão e um intermediário na transmissão de mensagens, pode contribuir, substancialmente, na informação e formação do indivíduo, bem como influenciá-lo a exercer o seu direito de cidadania.

Para Abdul Carimo, presidente do órgão que gere os processos eleitorais no país, a comunicação social é um veículo ideal para colocar os cidadãos a par do que acontece relativamente ao ciclo eleitoral 2017/18.

“Não vamos deixar nenhuma lição [a jornalistas], mas gostaríamos de criar uma plataforma conjunta entre os órgãos de comunicação social e os gestores do processo eleitoral”, disse o dirigente, juntando que ninguém deseja presenciar um processo eleitoral conflituoso, mas

sim, transparente.

Na ocasião, Abdul Carimo apelou igualmente à sociedade civil e outros intervenientes para que potenciem a sua presença com vista ao sucesso das eleições autárquicas.

As quintas eleições autárquicas terão lugar nos 53 municípios do país e estão orçadas em 970 milhões de meticais, dos quais a CNE tem disponíveis 750 milhões de meticais. Os montante em falta será disponibilizado em espécie.

Refira-se que um estudo da rede de investigação Pan-Africana, o Afrobarómetro, constatou que há cada vez menos moçambicanos que acreditam na realização de eleições como livres, justas e transparentes. O “apoio popular à democracia e a satisfação com a sua implementação caíram de forma alarmante”.

Xiconhoca

INE

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é, sem dúvidas, o Xiconhoca do ano. Desde que esta instituição iniciou o processo de recenseamento geral da população moçambicana (CENSO 2017) tem sido registado casos bastante preocupantes que, de certa maneira, poderão comprometer os resultados do Censo 2017. Quase todos os dias há notícias de recenseadores insatisfeitos com o contrato ou subsídio que tem direito. Se não havia condições para levar a cabo o processo, porquê e que não se adiou? Bando de Xiconhocas!

Estuprador de menor

Um adolescente de 16 anos de idade, que agora se encontra às costas com as autoridades policiais, é um Xiconhoca por excelência e deveria mofar numa cela. O indivíduo abusou sexualmente a sua sobrinha de apenas cinco anos de idade, e de seguida matou-a com recurso a uma pá, no distrito da Manhica, província de Maputo. Para explicar tamanha barbaridade que cometeu, o Xiconhoca disse ter sido possuído por maus espíritos e responsabilizou a família por tal situação.

Direcção da Maraça

A Direcção da Açucareira da Maraça é um Xiconhoca sem escrúpulo. Quando um grupo decidiu protestar a favor dos seus direitos laborais, tais como exigir aumento salarial condigno, eis que a direcção daquela empresa calhou a polícia para espancar os trabalhadores. É deveras revoltante quando uma instituição viola deliberadamente os direitos dos trabalhadores e as autoridades policiais, ao invés de defender os trabalhadores, usam a violência contra a massa laboral. Xiconhocas!

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:
84 399 8634



Telegram
86 450 3076



E-Mail
averdademz@gmail.com

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Nós sabemos que há um grupo de pessoas que estão a desinformar, estão a prejudicar as pessoas [relativamente ao Recenseamento Geral da População e Habitação]. Não há nenhum país no mundo que não sabe quantas pessoas existem. Só Moçambique é que vai começar a ser um país que não sabe quantos cidadãos tem. (...) Aquele que quer ser moçambicano, quer ser pessoa de Manica, quer ser pessoa de Guro, e mesmo aquele estrangeiro que vive aqui, é melhor ir se inscrever para sabermos quantos comprimidos devemos trazer aqui. Quantos livros temos de comprar para aqui. Para sabermos se essa estrada que vocês pediram vale a pena fazer, ou temos de construir noutra distrito. Por isso, devem se recensear?”, **Filipe Nyusi**

“Não sei se é preciso um tratamento especial para o líder da Renamo. Ele é um cidadão. Onde ele está, vai ser recenseado, quando os recenseadores lá chegarem e encontra-lo vai ser recenseado. Se não recenseou ali e tem uma família ou uma casa onde ele faz parte, hão-de dizer. Então, não precisa de um tratamento especial. Não politizem o processo. O censo está a ocorrer em todo o país. Nunca houve esse problema. Que não se procure problema”, **idem**

“Queremos aproveitar este momento da conquista, de todo o povo moçambicano, para apelar o uso correcto deste espaço, concebido com todos os serviços de apoio, mas, ao mesmo tempo, é preciso que seja um espaço onde não se crie problemas, mas sim, onde se previne os problemas, onde se educa o cidadão e, sobretudo, um espaço onde se ajuda a população para resolver os seus problemas. É preciso que o equilíbrio entre o que fazemos para a vida dos cidadãos com o crime, e da mineira como é processado, tem que existir”, **ibidem**

“Não tenho ferramentas para falar de Ungulani Ba Ka Khosa. Mas vergo-me perante esta sumidade que nunca fez parte das minhas vivências, nem podia fazer. Admiro-o pela sua imensa capacidade de auto-superação, numa altura em que era dado como acabado. São poucos os que podem comer tamanha proeza, mas isso revela em si só o embondeiro inquebrantável que o escritor incorporado nos cem mais importantes do século XX representa. Parabéns, meu irmão, meu ídolo e ídolo de muitos! Não tenho nada para te dizer, a não ser repetir o que já disse antes: admiro-te muito”, **Alfredo Macaringue**

“Perante o actual estado das

coisas, era e é de esperar que as autoridades municipais da capital do país tomem medidas correctivas que levem que Maputo “recupere” o seu estatuto de cidade. Cidade-capital do país, frise-se. É que, como é bom de ver, a nossa metrópole mais parece um bazar gigantesco. Dizia num dos parágrafos do primeiro artigo, que conscientemente ou não, os vendedores informais, ao praticar os seus negócios de forma anárquica como o fazem, estão a contribuir para a descaraterização da capital de Moçambique, uma cidade que devia ser exemplo em limpeza, beleza, estética, arrumação e referência para outros centros urbanos”, **Marcelino Santos**

“Na verdade, não é apenas a Avenida Guerra Popular – espaço situado entre a Eduardo Mondlane e a 25 de Setembro – que foi tomado pelos informais. Quem se der ao trabalho de “andar” pelos bairros do Alto-Maé, Central, Baixa, Malhangalene, Coop, Polana, encontrará bancas, barracas, contentores, entre outras “infra-estruturas”, que ofereçam aos cidadãos um pouco de tudo – desde produtos de consumo, roupa, calçados, peças de viaturas, pneus, carvão, etc e tal...”, **idem**

“É o salve-se quem puder e como puder. É a consequência

da carestia da vida. Não são só de Maputo os cidadãos que envolvem nesta gigantesca azáfama pela sobrevivência. De facto, uma considerável parte destes vendedores informais não são autóctones de Maputo. Nasceram e cresceram noutras paragens. Muitos deles, inebriados por informações indicando que é na capital onde encontrarão a solução para as suas dificuldades económicas, não se fizeram de rogados e de malas e bagagem – como sói dizer-se, pegaram o “primeiro” machimbombo a caminho do paraíso...”, **ibidem**

“O primeiro critério é o seu ranking ao nível do continente. Isto é, tens que ter uma posição confortável ao nível do próprio ranking da FIFA e da CAF. (...) A presença do Ferroviário da Beira nos quartos-de-final não é condição sine qua non para podermos ter mais que uma equipa”, **Alberto Simango Jr.**

“Grande parte dos produtos que estamos a consumir são contrafeitos. Neste caso, estamos a trabalhar com a Autoridade Tributária de Moçambique, no sentido de vermos de que forma actuamos na entrada, ou seja, logo na importação, para sequer sair para os estabelecimentos. Porque depois do produto ser entregue aos

retalhistas é mais complicado, porque já não temos um controlo. É difícil ter certezas sobre a origem daquele produto, porque muitas vezes quando pedimos facturas, muitos não apresentam. Então em relação a este aspecto, temos encontrado muitos produtos contrafeitos que preocupam o Governo. A INAE tem um papel muito importante juntamente com a Autoridade Tributária e o Instituto de Propriedade Industrial. Primeiro, temos que confirmar do Instituto de Propriedade Industrial se o produto é contrafeito ou não, quem tem o registo em Moçambique para que possamos avançar no trabalho de controlo à contrafacção”, **Rita Freitas**

“Temos encontrado e apreendido vários produtos contrafeitos que para além do processo de incineração que a INAE faz, temos que submeter à PGR para que eles façam o trabalho subsequente, porque se trata de um crime, que é falsificação de produtos. Em relação a outra componente, a questão de comprar produtos e não terem garantias ou não poderem devolver, o que nós temos feito é, exigir que o agente económico tenha garantia para os produtos, principalmente os electrodomésticos, e venda produtos com qualidade”, **idem**



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Conselho de Administração (CA) da empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM) aumentou as suas remunerações, durante o ano passado, em mais de 60 por cento auferindo, cada um dos sete administradores, cerca de um milhão de meticais mensais, num ano em que o aumento salarial decretado pelo Governo para sector foi de 13,3 por cento.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/63002>



Nelsa Lopez Candieiro E depois reclamam que não tem dinheiro para expansao de energia e fornecimento do mesmo com qualidade. Queremos PT aqui e Bebeluane, essa energia de bacela so nos cansa. · 4/8 às 17:00

Bartolomeu Daniel Cuamba E depois dizem que a tarifa de venda de energia nao é sustentável. Os salários deles é que sao sustentáveis??? “Tarifa, tarifa, tarifa insustentável” essa é a música só para justificar o roubo ao povo. O que vale HCB ser nossa se isso nao tem nenhum efeito positivo para o povo?? · Ontem às 10:49

Fernando Nhanbir Eu estou a pedir enquadramento nesta empresa! Por tanto já estou pronto para dar o meu melhor para o bem do país! De salário isso não tenho bases para dizer

que é muito ou pouco. Por traz desse salário temos muita coisa por analisar não basta só reclamar. · 19 h

Horacio Mavila E' verdade que temos respeitar as suas posicoes, mas esses valores tambem sao exagerados de mais. Sao bastante avultados para um pais que esta nas condicoes em que xta. · 4/8 às 13:16

Timofto Nhamuave Mãos a massa ha que se fazer algo para parar isso vamos na a accao. · 4/8 às 23:57

Jaime Quentino Como e' que posso fazer parte da Administracao da EDM? Para sair da minha pobreza... · 4/8 às 15:46

Dino Cossa E depois vão pedir financiamentos para iluminar um simples bairro... Para uma empresa k vive de mãos estendidas, algo não está bem...

· 4/8 às 13:16

Celso Lobo E com as limitações já conhecidas, não fica bem. Infelizmente, a nossa realidade. · 4/8 às 13:29

Nasito Zacarias Machaúl Júnior Um milhao mensal?! num pais que o governo decreta salario minimo a baixo de 4000mt...?! Lamentável, nao têm vergonha!!!! · 4/8 às 13:50

Hobety Luys Muhamby Esse dinheiro é muito para uma empresa que se diz estar falida · 4/8 às 17:10

Daude Amade E dizem que é preciso rever o que pagamos de energia por mês por ser pouco... · 4/8 às 16:00

Anselmo Agnela Siquela Nhamirre a tal energia e da baixa qualidade e ta cara. Afinal cahora bassa e nossa ou nao afinal? · 4/8 às 19:24

Ajm Selemane Percebi bem? Um milhao de meticais mês? Recebem em dolares né? Simplesmente vergonhoso. · 4/8 às 21:08

Manuel Zuvane Meus Deus com esta lengalenga de dividas? Onde xta o patroa? No lixo a morrer de fome hheeeemmm e isso ne? Ooohhh Samora o teu povo xta vendido · 4/8 às 17:56

Joaquim Bila Gostei da ideia de selecionarem administradores por

concurso publico... mas o salario devia conter varias componentes uma basica e outra alinhada com o alcance das metas... operacionais e financeiras. · Ontem às 13:21

Jeronimo Jose Nhavotso Jerry É por isso k a tarifa do KW é frustrante para salvaguardar a sede desses sanguinários. · Ontem às 12:19

Sabadinho Tamele sabem isto é lamentavel, é critico, num Pais onde fala _se de crise, crise, crise, nem medico que cuida da nossa saúde não recebe nem 20% desse valor · 4/8 às 17:50

Meque Pelembe Rafael Peace Vestinho Pelembe Qual é o teu ponto de vista a cerca dessa informação? · Ontem às 7:10

Florberto Kheto gonsas · 4/8 às 19:51

Teles Mireche Depois o Sr etc vai dizer pra o povo produzir e eu pergunto, o k esses gravatados improditivos produzem???? Adianto responder k só produzem relatórios falsos. Na medida do possivel aqueles ladroes vão descer de divisão esse povo é burro mais tem olhos e ouvidos · 13 h

Onesio de Andrade Jacinto Patreque E Leonardo Lambo a serem apunhalados? · Ontem às 9:59

Leonardo Lambo Nem me fales Eng... · 12 h

Ben Cole 13.3% = 60% · 10 h

Diocleciano Gento Insulto para a sociedade em que nos encontramos. Esse salário · 4/8 às 13:51

Patrick Munyaneza Agora sei onde vai o valor da taxa de lixo! · 4/8 às 17:56

Armen Snaippa Coisas de vergonha · Ontem às 11:24

Marcio Vernisto Adelino E o povo come capim · Ontem às 0:38

Lucia Quitxuwe Pelo menos se nos dessem uma energia de qualidade · Ontem às 14:47

Benjamin Agostinho Mucopote A crise é pra nós os pobres kkkkkkk · 4/8 às 19:01

Carlos Cardoso Terrível isso! · 4/8 às 14:50

Jordao José Estao Podres D Mola · 4/8 às 14:18

Esdras Daúce Jr. Num só mês?! · 4/8 às 14:05

Pm Bero Era p fazer oque fora dos direitos · 4/8 às 12:58

Militares detidos por envolvidos em assaltos à mão armada em Maputo

Dois militares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) encontram-se privados de liberdade, desde a semana passada, acusados de cometer assaltos com recurso a armas de fogo na capital moçambicana.

Texto: Redacção

De acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM), o crime era cometido no bairro de Magoanine, mas admite-se que os acusados podiam estar a semear terror em outras zonas.

Um dos indiciados contou que, há dois meses, recebeu telefonema de um amigo, o qual disse que tinha armas de fogo mas não sabia o que fazer com elas.

Sobre o assunto, os dois supostos comparsas mantiveram uma longa conversa, até que concordaram que os instrumentos bélicos, roubados no Centro de Instrução Militar de Munguine, sito no distrito da Manhica, província de Maputo, seriam usadas para o benefício próprio, causando desmandos.

Sem esclarecer quem dos implicados retirou as duas AK-47 daquelas instalações do Estado, um outro acusado disse a jornalistas que “o assunto está mal esclarecido”. Pretendia-se vender as armas e não usá-las para perpetrar assaltos.

Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da PRM, na cidade de Maputo, disse que está a investigar o caso e suspeita haver mais indivíduos envolvidos.

Um outro cidadão foi detido por posse de duas pistolas e uma faca, alegadamente compradas na África do Sul.

Uma das armas era brinquedo. O suposto proprietário assumiu que se envolveu em pelo menos um assalto na via pública, na companhia de três amigos, ora a monte, e apoderou-se de telemóveis.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz

Em Moçambique “precisamos de um governo que se demarque claramente, e com acções, da irresponsabilidade financeira do anterior executivo”, economistas do IESE



Economistas do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) rebatem a tese do Governo de Filipe Nyusi de que a crise económica e financeira que estamos a viver deve-se ao excesso de consumo dos moçambicanos relativamente a nossa capacidade de produção. O excesso de consumo não é de todos os cidadãos mas de “grupos sociais específicos, as oligarquias nacionais e as corporações internacionais” argumentam Carlos Castel-Branco, Fernanda Massarongo, Rosimina Ali, Oksana Mandlate, Nelsa Massingue e Carlos Muianga que concluem em que Moçambique “precisamos de um governo que se demarque claramente, e com acções, da irresponsabilidade financeira do anterior executivo”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: cedidas pelo IESE

continua Pag. 06 →

Filipe Nyusi encontra-se com Afonso Dhlakama em Gorongosa, onde Guebuza recusou ir enquanto Chefe do Estado

O Presidente da República, Filipe Nyusi, encontrou-se, no domingo (06), com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, no distrito de Gorongosa, província de Sofala, onde discutiram e acordaram sobre os próximos passos a seguir para o alcance da paz, cujo dossiê esperam que seja concluído até finais deste ano.

Texto: Redacção

O Chefe do Estado e o presidente do maior partido da oposição no país falaram igualmente da necessidade de manutenção do diálogo entre as partes “como o principal instrumento para alcançar consenso”.

Para além de perspectivar um novo encontro para preparar os últimos passos do que discutiram, eles conversaram ainda sobre “como o acompanhar de perto o trabalho das duas comissões”.

Filipe Nyusi deslocou-se para Gorongosa, ido de Chimoio, capital provincial de Manica, onde no sábado (05) terminou uma visita presidencial de três dias.

A partir do posto administrativo de Machipanda, o Alto

Magistrado da Nação disse que os moçambicanos devem ter a cultura de diálogo para ultrapassarem as suas diferenças.

“Não se pode olhar para a violência como única forma para resolver os nossos problemas. Nós estamos a conversar com o partido Renamo, na pessoa do seu líder, Afonso Dhlakama, porque queremos a paz para prosseguirmos com as actividades de desenvolvimento para o bem-estar dos moçambicanos”, disse.

Com a ida a Gorongosa, Nyusi superou o seu antecessor, Armando Guebuza, que, pese embora tenha assinado um acordo de cessar-fogo [efémero] com Dhlakama, sempre mostrou-se indisponível

para tomar a mesma posição.

Mas Dhlakama sempre concordou em deslocar-se a Maputo, para discutir com o Governo a pacificação do país, apesar de que impunha algumas condições.

“No dia em que o Presidente Guebuza retirar essas forças que estão a cercar Satunjira, na Gorongosa, eu posso ir a Maputo. Mas como ele [Armando Guebuza] tem problemas em retirar essas forças, convido-o a vir já à Gorongosa para pormos termo a isso”, disse o líder da Renamo.

Contudo, Guebuza, que passou grande parte do seu mandato a dirigir um país mergulhado em guerra, saiu do poder sem nunca ter ido a Gorongosa.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Em Moçambique “precisamos de um governo que se demarque claramente, e com acções, da irresponsabilidade financeira do anterior executivo”, economistas do IESE

O nossos governantes não se cansam de repetir que vivemos um “momento atípico” e que a crise que enfrentamos, há mais de um ano, deve-se à conjuntura externa, à suspensão da ajuda dos doadores e até ao clima.

Porém economistas do IESE afirmam, no mais recente boletim IDEIAS, que as raízes da crise são “classicamente típicas e representativas das dinâmicas da economia extractiva, afunilada e porosa, e têm sido discutidos em Moçambique desde o início deste século”.



Recordam que “em 1992, ano em que terminou a guerra dos 16 anos, a taxa de cobertura das importações pelas exportações, excluindo mega projectos, era de cerca de 30%, sensivelmente o mesmo valor que em 2014. Este problema foi identificado há década e meia e tem sido discutido em inúmeras ocasiões. Não é novo nem atípico”.

“Entre 1992 e 2014, as exportações foram concentrando-se no complexo mineral-energético (72% do total das exportações) e em quatro produtos

agroindustriais em estado primário



ou semi primário de processamento (madeira, açúcar, banana e tabaco, 18% do total das exportações). Assim, o impacto das flutuações dos preços das matérias-primas e outros produtos primários, principais exportações de Moçambique, deve-se não apenas à magnitude e volatilidade dessas flutuações, mas, sobretudo, à excessiva exposição e vulnerabilidade em que a economia moçambicana se encontra, devido à sua excessiva especialização, por opção de desenvolvimento, num núcleo extractivo (complexo mineral-energético e mercadorias primárias e semi-primárias para exportação)”, referem os economistas.

“Este afunilamento da base produtiva, fiscal, comercial e de emprego começou a agravar-se há três décadas, tendo acelerado na última década. Além disso, na década de 2005-2014, as importações cresceram muito rapidamente por causa da aceleração do investimento em mega projectos, da importação de equipamento militar e bens duráveis de luxo e da extrema dependência que a produção e o consumo têm de importações. Estes problemas, que estão em discussão pública há década e meia, são parte orgânica do modelo económico e, no seu conjunto, explicam a baixa taxa de cobertura das importações

pelas exportações da economia. Portanto, não são novos nem atípicos”, concluem os investigadores do IESE na publicação que estamos a citar.

“Elaborar uma estratégia de reestruturação e desenvolvimento alternativa ao monetarismo do FMI”

Para Carlos Castel-Branco, Fernanda Massarongo, Rosimina Ali, Oksana Mandlate, Nelsa Massingue e Carlos Muianga constatarem no discurso dos governantes que 60% da Dívida Pública de Moçambique “foi para construção de infraestruturas de grande porte, associadas a mega projectos, e um sexto da dívida são avais do governo para dívida privada ilegalmente assumida pelo anterior executivo”.

“Portanto, mais de 75% da dívida foi para financiar a acumulação privada de capital e não para o consumo dos cidadãos ou do Estado. Se há excesso de consumo, quem consome em excesso?”



A explicação é que “Não é a economia como um todo, nem os cidadãos comuns ou o Estado. São grupos sociais específicos, as oligarquias nacionais e as corporações internacionais, quem o faz, em resposta aos padrões de produção e de distribuição da economia moçambicana. Por-

tanto, a dívida não resulta de consumo em excesso de todos os cidadãos e do Estado, mas da expropriação do Estado, por via do endividamento, para financiar oligarquias nacionais e internacionais”.



Para os economistas moçambicanos, “Se o grosso da dívida foi gerado pelo investimento em infraestruturas que não servem a economia como um todo, então é sobre esse tipo de “consumo” que a austeridade deve recair, revendo, reestruturando e realocando o investimento público para priorizar a diversificação, alagamento e articulação da base produtiva, comercial, fiscal e do emprego”.

Mais do que as tentativas de ignorar os reais problemas e de ocultar a verdade os investigadores do Instituto de Estudos Sociais e Económicos, apelidados de “apóstolos da desgraça” quando previram a crise da Dívida Pública aproximar-se, recomendam que é preciso “contextualizar a questão da dívida, de entender a sua estrutura e dinâmicas e de elaborar uma estratégia de reestruturação e desenvolvimento alternativa ao monetarismo do FMI e à ganância especulativa da banca, das multinacionais e das oligarquias nacionais, e precisamos de um governo que se demarque claramente, e com acções, da irresponsabilidade financeira do anterior executivo”.

Oposição mobiliza 1 milhão de assinaturas para exigir destituição do Presidente sul-africano

O líder do partido da oposição oficial da Aliança Democrática (DA), Mmusi Maimane, entregou última quarta-feira (02) uma petição assinada por mais de um milhão de Sul-Africanos para exigir a destituição do Presidente da república, Jacob Zuma.

Texto: Agências

A petição foi entregue ao Vice-Presidente da República, Cyril Ramaphosa, no seu gabinete da cidade do Cabo e nele, se pede aos deputados para apoiarem a moção de desconfiança proposta a 8 de Julho último contra o Presidente Zuma.

Falando à imprensa, Maimane disse que o Vice-Presidente tem «a oportunidade de agir. Se a mensagem nunca foi tão clara e forte, eis um milhão de pessoas que dizem “basta”. Dizemos a Cyril Ramaphose para fazer o que for preciso para os deputados votarem a moção de desconfiança para a mudança».

Mmusi Maimane frisou que Zuma sobreviveu a sete moções de desconfiança votadas contra a si e que Ramaphosa e os seus colegas «escolheram apoiar um presidente corrupto contra o povo sul-africano».

«Esta oitava moção pode ser a última possibilidade que vocês terão para demonstrar as vossas capacidades. Se ela fracassar, vocês vão cair com o ANC (Congresso Nacional Africano). A bola está agora do vosso lado. Deixem-se orientar pela vossa consciência e saibam que o povo não esquecerá a vossa decisão», acrescentou.

Mundo

Pelo menos seis budistas são mortos por supostos insurgentes em Mianmar

Supostos insurgentes mataram ao menos seis membros de uma minoria étnica budista no oeste de Mianmar na quinta-feira passada, informaram o governo e fontes regionais, em meio a um agravamento da violência no problemático Estado de Rakhine.

Texto: Agências

Forças de segurança descobriram os corpos de três homens e três mulheres com ferimentos de facão e de bala perto da cidade de Maungdaw, na cadeia de montanhas Mayu, disse o escritório da líder de fato de Mianmar, Aung San Suu Kyi.

Num comunicado, o escritório disse que “extremistas” foram responsáveis pelo assassinato de seis membros da minoria Mro do vilarejo de Kaigy, que moradores acreditam terem se deparado com um campo para militantes muçulmanos do grupo rohingya.

Dois grupos com monitores no norte de Rakhine disseram que fontes locais acreditam que os militantes rohingya não estão ativos na área e que as mortes podem ter relação com o tráfico desenfreado de metanfetamina.

A Reuters não conseguiu verificar os relatos contraditórios.

O norte de Rakhine, que tem uma população de maioria muçulmana, mergulhou na violência em outubro passado, quando insurgentes rohingya mataram nove policiais em ataques coordenados em postos de segurança de fronteira.

Desporto

Bayern Munique vence supertaça da Alemanha nos penáltis

O Bayern Munique juntou hoje a conquista da Supertaça ao campeonato, ao vencer o Borussia Dortmund, detentor da Taça, no desempate através de grandes penalidades (5-4), após igualdade a dois.

Texto: Agências

A conquista da sexta supertaça, em casa do Dortmund, acabou por ter um gosto especial para a equipa bávara, que não pode contar, por lesão, com algumas peças importantes, como Manuel Neuer, Boateng, Bernat, Thiago, Robben e James Rodriguez.

O Borussia Dortmund, por seu lado, a jogar em casa, não pôde contar com o português Raphael Guerreiro, ainda a recuperar de uma lesão contraída ao serviço da seleção, tal como Durm, Schmelzer e Reus, mas entrou bem e a pressionar o Bayern Munique.

O Dortmund chegou à vantagem num lance caricato e pouco consentâneo com o nível das equipas envolvidas, dado que nasceu de um aproveitamento do norte-americano Christian Pulisic (1-0), aos 12 minutos, de um erro do defesa espanhol Javi Martinez.

O Bayern Munique reagiu bem ao golo sofrido e empatou pelo polaco Robert Lewandowski (1-1), aos 18 minutos, num lançamento longo de Joshua Kimmich para as costas da defesa do Dortmund, no limite do fora de jogo.

O Dortmund voltou à vantagem por Aubameyang (2-1), aos 71 minutos, num lance em que o gabonês pica a bola sobre o guarda-redes suíço Roman Burki, e uma jogada de insistência com várias tabelas, aos 88, já com Renato Sanches em campo (entrou aos 84'), deu o empate ao Bayern Munique num autogolo do esloveno Lukasz Piszczek (2-2).

Sem prolongamento, a decisão da atribuição da Supertaça foi logo para a marcação das grandes penalidades e aí foi mais eficaz e feliz o Bayern Munique, que apenas falhou uma, defendida por Roman Burki, enquanto o Dortmund permitiu por duas vezes a intervenção do guarda-redes Sven Ulreich.

Mais de 10 mil quilómetros de estradas ficaram por asfaltar ou reabilitar este ano em Moçambique devido a crise da Dívida Pública



A crise da Dívida Pública que estamos a viver afectou o plano de asfaltagem, reabilitação e manutenção de mais de 10 mil quilómetros de estradas em Moçambique. Particularmente comprometida estão as estradas regionais, dos 125 quilómetros previstos reabilitar este ano apenas 6,1 quilómetros foram realizados. Além disso dezenas de pontes ficaram por ser concluídas e a manutenção de outras ficou aquém do planificado.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Bandidos roubam, matam e fogem na Matola, onde a Polícia deteve outros assaltantes

Um grupo de assaltantes não identificados e em número não apurado invadiram pelo menos cinco residências no posto administrativo da Matola Rio, no distrito de Boane, província de Maputo, e numa delas assassinaram o dono da casa, apoderaram-se de vários bens e colocaram-se em fuga.

Texto: Redacção

O homicídio aconteceu no quarteirão 66, no bairro de Beluluane, por voltas das 23h00. Para terem acesso ao interior da residência, os supostos meliantes neutralizaram os cães, destruíram a porta de grades e submeteram os proprietários a maus-tratos.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) diz que está a trabalhar com vista a deter os criminosos.

Ainda na província de Maputo, dois indivíduos encontram-se detidos, desde a semana passada, no município da Matola, acusados de realizar assaltos a residências e em estabelecimentos comerciais, com recurso a instrumentos contundentes.

Segundo a corporação, os visados, encarcerados na 5ª esquadra, faziam parte de um grupo

de quatro cidadãos surpreendidos a arrombar uma loja no bairro da Machava Bunhiça.

Os outros elementos da suposta quadrilha estão a monte. Um dos detidos, que responde pelo nome de A. Matsinhe, disse que foi encontrado por populares a roubar no referido local.

“Estava com três amigos”, dos quais “dois fugiram. Queríamos levar moedas numa mesa de bilhar”, contou o acusado.

O seu presumível comparsa, identificado pelo nome de M. Samuel, disse que participou do roubo no aludido estabelecimento comercial, mas na altura da fuga, o seu amigo entregou-lhe um dos instrumentos contundentes usados no crime.

No regresso à casa, o indivíduo encontrou-se com o pro-

prietário da loja, o qual não lhe dirigiu nenhuma palavra, pese embora suspeitasse de alguma coisa. Porém, “no dia seguinte, de manhã, fui detido pela Polícia”.

As autoridades policiais recuperaram ainda uma viatura com matrícula ADM 185 MC, cujo dono era desconhecido até ao fecho desta edição.

Aliás, a PRM desconhece ainda o paradeiro do suposto ladrão que roubou o carro em questão. Para lograr os seus intentos, o meliante destruiu a parte da ignição da mesma viatura, cujo interior continha alguns instrumentos contundentes.

O assaltante colocou-se em fuga quando se apercebeu da presença da corporação no momento em que tentava concertar um problema pneumático.

Reclusos fogem da cadeia na Beira e um guarda está detido por facilitismo

Dezassete reclusos, dos quais 10 condenados e sete em prisão preventiva, fugiram do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Sofala, na manhã de domingo (06), em circunstâncias que levantam algumas questões e suspeitas, pois não se percebe como é que os presos podem ter logrado tal êxito, sobretudo porque a cadeia em alusão, está localizada na baixa da cidade da Beira, numa zona movimentada.

Texto: Redacção

Informações postas a circular e segundo testemunhas do @Verdade, sem que ninguém supostamente se apercebesse da evasão, os prisioneiros serraram o arame farpado para materializar os seus planos.

A ser verda-

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Mais de 10 mil quilómetros de estradas ficaram por asfaltar ou reabilitar este ano em Moçambique devido a crise da Dívida Pública

A falta de fundos externos para o investimento nas estradas nacionais, devido a suspensão do apoio do Fundo Monetário Internacional e dos doadores, ditou que a implementação das actividades previstas no Plano económico e Social(PES) de registasse “um progresso físico ponderado de 31%”, reconhece o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos(MOPHRH) no relatório balanço semestral do PES de 2017 apresentado durante o III conselho coordenador da instituição que teve lugar semana finda em Boane.

Nas províncias de Manica e Sofala não foram iniciadas as obras de asfaltagem e reabilitação dos 112 quilómetros da R521 entre Muxunguê, Machaze e Espungabera; não iniciaram as obras na R520 que liga Dombe a Goonda; também não foram iniciadas as obras nos 170 quilómetros da N261 entre Nhamapanza e Sobwe; e ainda não avançaram as obras nos 150 quilómetros que vão conectar Massangene e Espungabera através da R441.

Em Tete não iniciou asfaltagem da N303, 245 quilómetros que vão ligar Bene, Fingoe e Zumbo, nem a N3233, 260 quilómetros que vão conectar Madamba, Mutarara e o rio Chire.

Na província da Zambézia aguardam-se fundos para iniciar a asfaltagem dos 75 quilómetros que deverão ligar o rio Chire a Morrumbale e Zerom através da N322.

Em Nampula não iniciou a asfaltagem dos 122 quilómetros entre Nametil e Moma, R680/683, nem dos 96 quiló-



metros da N104 que irá conectar Nametil a Angoche.

Faltou dinheiro para manutenção e sinalização de estradas

A asfaltagem de 249 quilómetros da N360, que irá ligar Cuamba a Marrupa, na província do Niassa, também não teve início durante o primeiro semestre de 2017 como estava previsto.

No Corredor de Nacala a estrada entre a capital Norte e o Município de Cuamba, cuja construção começou em 2012 e deveria ter ficado concluída em 2014, continua por concluir depois de em Dezembro passado o empreiteiro ter paralisado as obras devido a atraso no pagamento das suas facturas.

O documento que o @Verdade está a citar revela que quase nada foi feito para a conservação da rede de estradas distritais, dos 1000 quilómetros previstos só beneficiaram de manutenção 74.

No que as estradas municipais diz respeito nenhum

dos 200 quilómetros que deveriam ter beneficiado de obras de manutenção foi intervenção.

Mesmo as estradas não revestidas ficaram por receber manutenção, dos 6.500 quilómetros planificados para este ano somente 2.824 receberam obras de conservação quando se está há pou-



cos meses do início de uma nova época chuvosa altura em que tradicionalmente as obras são interrompidas.

Entretanto, devido a crise que Moçambique atravessa

desde que foram descobertos os empréstimos ilegais da Proindicus e da MAM, nenhum dos trabalhos de sinalização em 440 quilómetros da rede rodoviária que deveriam ter acontecido este ano teve sequer início.

Construção, reabilitação e manutenção de pontes adiada devido a falta de dinheiro

As obras de reabilitação da ponte sobre o rio Save que deveriam “ter iniciado há 2 anos ainda não iniciaram devido ao atraso no pagamento do adiamento”, pode-se ler no relatório balanço semestral do PES de 2017 apresentado durante o III conselho coordenador do MOPHRH.

“Por motivos da desvalorização do metical face ao dólar(norte-americano), o empreiteiro propõe o pagamento

valorização do metical face às principais moedas externa”, acrescenta o relatório que estamos a citar.

Recorde-se que recentemente o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, sugeriu a concessão da ponte a um privado que a reabilitasse e instalasse portagens para a recuperação do seu investimento. Uma ideia mirabolante tendo em conta que é a única passagem rodoviária entre o Sul e o Centro de Moçambique.

As construções das pontes de Muarua e Chipaca não iniciaram devido a exiguidade de fundos.

Estão paralisadas, devido a falta de pagamentos, desde 2015 nove pontes na estrada N529, sobre os rios Sangadze I, Sangadze II, Pómpue, Macuca, Chidge, Mangale, Tsanza-bue, Nhagucha, Nhandeche. Estava também por concluir a 5% a ponte sobre o rio Muíra inaugurada semana finda pelo Presidente Filipe Nyusi.

Também paralisadas estão as obras de construção das pontes sobre os rios Muasi, Namutimbua, Lunho, Lugenda, Uriate, Necoledze, Mesenguesse e Lureco.

Ficaram por receber obras de manutenção oito pontes: a ponte sobre o rio Rovuma em Cabo Delgado, a ponte da Ilha de Moçambique em Nampula, a ponte Armando Guebuza em Sofala e Zambézia, a ponte sobre o rio Lugela na Zambézia, a ponte Samora Machel em Tete, a ponte Kasuende em Tete, a ponte sobre o rio Limpopo em Gaza e também a ponte sobre o rio Incomati em Maputo.

→ continuação Pag. 07 - Reclusos fogem da cadeia na Beira e um guarda está detido por facilitismo

de, esta fuga é de tal sorte estranha, na medida em que os prisioneiros tiveram tempo bastante para serrar em que ninguém da penitenciária se apercebesse, nem os transeuntes ou a população que vive nas proximidades.

Por sua vez, a Direcção do Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP) veio a público, através de um comunicado, dizer que a fuga se deveu ao facto de um agente de permanência afecto àquela penitenciária ter dispensado, uma hora antes do sucedido, dois guardas que estavam de serviço.

Na ausência dos colegas, o referido funcionário abriu as celas do estabelecimento, tendo este ficado sem guarnição suficiente.

Aproveitando-se da situação, o recluso dirigiram-se ao portão principal que dá acesso ao exterior do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Sofala e, daí, colocaram-se ao fresco, explica o documento enviado ao nosso jornal.

Por palavras, de acordo com a explicação daquela instituição do Estado, os foragidos não precisaram sair pela “porta de cavalo”.

Do lado de fora, eles eram esperados por um grupo de comparsas que se

faziam transportar em duas viaturas.

Sobre este ponto, o SERNAP diz que a direcção da cadeia se apercebeu da movimentação dos carros em alusão. Um deles tinha a chapa de inscrição ADO-365-MP, pertencente a um cidadão de nome Nelson Milagre Khett.

O visado reside no bairro de em Magoanine, na cidade de Maputo, “quartirão número 42 e casa número 50”.

Na altura dos factos, o veículo era conduzido por um indivíduo que responde pelo nome “Manuel Chico Alfredo dos Santos”, o qual é considerado “intervenientes e colaborador na fuga”. Por isso, está “detido para averiguações”.

Ainda em conexão com esta fuga, um guarda penitenciário, de nome Lucas Cobra, está preso por ter sido encontrado na companhia do automobilista acima mencionado.

A direcção daquele estabelecimento penitenciário reuniu-se de emergência, no mesmo dia dos factos, para analisar o assunto e encontrar explicações para tal situação.

Por via disso, as autoridades policiais e judiciais estão a investigar como e em que circunstâncias os prisioneiros fugiram.

TRAC “rouba o povo com a via bloqueada”

A concessionária da Estrada Nacional nº 4, a Trans African Concession (TRAC), não prevê reembolsar os seus clientes que tenham cruzado a portagem e sejam obrigados a retornar pela via ao se depararem com uma situação de acidente.

Texto: Adérito Caldeira

Durante o caos que se viveu durante cerca de 2 horas na passada sexta-feira (04) na EN4, onde um camião despistou-se e causou um aparatoso acidente envolvendo outras cinco viaturas e originou a paragem do tráfego rodoviário no sentido Matola para Maputo, vários automobilistas que acabavam de cruzar a portagem de Maputo inverteram a marcha e regressaram pela mesma via procurando chegar à capital através da via (pouco) rápida.

Como o acidente, que não causou vítimas mortais mas apenas feridos, aconteceu na zona do bairro Luís Cabral os automobilistas que haviam acabado de pagar a portagem, cujos preços foram agravados desde o passado dia 1 de Julho, tiveram de cruzar novamente a mesma portagem só que aí chegados foram obrigados a pagar novamente a passagem apesar não terem podido usar a via.

Vários automobilistas que contactaram o @Verdade manifes-

tando o seu desagrado pela atitude da concessionária da EN4 até porque quando cruzaram a portagem em direcção a cidade de Maputo não foram informados do acidente que já se sabia estar a condicionar o trânsito.



“A TRAC está a roubar o povo, com a via bloqueada deixam as pessoas passarem a portagem para depois dar meia volta e pagar mais uma vez, sendo eles gestores da via deviam solucionar rápido ou informar que a via esta interdita ao invés de pensarem só no lucro” desabafou o automobilista Franchelone Granz.

O @Verdade contactou a concessionária da EN4 sobre a situação que por correio electrónico considerou a situação “deveras lamentável, porém, circunstâncias completamente alheias à nossa vontade ditaram a ocorrência de tal acidente naquelas proporções”.

Todavia a TRAC informou que “não está previsto um procedimento com vista a ressarcir os utentes que tenham optado em voltar para buscar novas alternativas”.

Importa recordar que automobilistas que cruzam a portagem de Maputo estão de certa forma a ser enganados pela TRAC, com a cumplicidade dos sucessivos Governos do partido Frelimo, pois a Estrada Nacional nº 4 (EN4) oficialmente só inicia no chamado cruzamento da Shoprite. A portagem de Maputo está instalada na Estrada Nacional nº 2 e portanto não deveria estar abrangida por nenhuma portagem.

Mais um ex-ministro moçambicano nas teias do crime

O ex-ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, é acusado de ter gasto pelo menos 2.250.202 meticais em pagamento de remunerações indevidas. É o segundo governante a ser indiciado de uso imerecido do erário, depois de António Munguambe. Este foi condenado em 2010, a quatro anos de prisão por práticas similares, recebimento de uma viatura luxuosa e concessão de benesses a seus parentes.

Texto: Redacção

No seu mandato, Paulo Zucula consentiu pagamento de remunerações a membros do Conselho de Administração do Instituto de Aviação Civil de Moçambique (IACM).

Os factos, segundo o Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), foram cometidos em 2009.

O esquema envolve ainda Teresa Jeremias, ex-administradora do IACM, Amélia Abílio Levi Delane e Lucrécia Celeste Merícia Ndeve, ex-chefe de departamento financeiro e ex-directora geral da mesma entidade, respectivamente.

Este trio remunerava-se de adiantamentos e nunca chegou a devolver os valores aos cofres da instituição a que estavam afectos.

Teresa Jeremias, por exemplo, aceitou ainda pagamentos impróprios de passagens aéreas a favor de seus familiares e mesmo sabendo que não tinha tal direito se manteve calada.

A acusação dos quatro visados já foi remetida ao Tribunal Judicial do Distrito de Lhamankulu.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 450 3076



E-Mail

averdademz@gmail.com

Inhambane vergastado por mais um acidente de viação horroroso que deixa seis óbitos e 28 feridos



Seis pessoas morreram e outras 28 ficaram feridas, das quais 11 em estado grave, em consequência de um terrível acidente de viação ocorrido na madrugada de terça-feira (08), no distrito de Vilankulo, província de Inhambane, envolvendo um autocarro de passageiros e um camião. O desastre aconteceu quase no mesmo local onde há um ano outras 15 pessoas perderam a vida nas mesmas circunstâncias.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Cidadão Repórter

continua Pag. 10 →

Apertado controle aos veículos que circulam com peso acima do permitido em Moçambique

O controle do peso transportado pelo veículos que circulam nas principais estradas de Moçambique passou a estar mais apertado desde a semana passada com as autoridades a manterem a sua presença e fiscalização nas básculas 24 horas por dia, embora nem todas estejam operacionais. Além controle o Governo pretende agravar as penalizações para os infractores.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: TRAC

O Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH) decidiu, durante o III conselho coordenador que teve lugar semana finda em Boane, apertar o cerco às viaturas que circulam transportando carga acima do permitido pela lei.

Dados recentes das fiscalizações, que até a semana passada aconteciam apenas desde o raiar do sol até cerca das 18 horas, revelam que pelo menos 15% do tráfego circula com excesso de carga.

Diante desta constatação, que diga-se não é uma grande descoberta, o ministério dirigido por Carlos Boneite decidiu alargar o período de fiscalização e controle de carga para 24 horas por dia a partir do passado dia 3 de Agosto.

Ademais, entre outro desafios e perspectivas do controle de carga em Moçambique, o MOPHRH decidiu estudar a possibilidade de harmonização dos instrumentos



que regulam o controle de carga transformando as actuais sanções em infracções graves que levem a apreensão da carta de condução, a inibição de condução durante um determinado período e apreensão do veículo.

O Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos pretende ainda melhorar a colaboração institucional entre os actores envolvidos nas acções fiscalização e con-

trole de carga em particular com o Ministério do Interior, o Ministério dos Recursos Minerais e Energia e também com o Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATTER).

Está igualmente em análise a possibilidade de alterar a legislação em vigor para permitir que as multas resultantes do excesso de carga possam reverter ao sector de Estradas para contribuir nas despesas de manutenção

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana



Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 09 - Inhambane vergastado por mais um acidente de viação horroroso que deixa cinco óbitos e 28 feridos

O sinistro, que deixou igualmente avultados danos materiais nos veículos envolvidos, deu-se na localidade de Mavanza, ao longo da Estrada Nacional número um (EN1).



Das vítimas mortais consta uma criança de seis anos de idade, segundo Cláudio Langa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

O autocarro de passageiros, que fazia o trajecto norte/sul, embateu-se violentamente na parte traseira de um camião que se encontrava estacionado na berma da estrada.

Dados colhidos no local pela corporação indicam que “o excesso de velocidade e a fraca visibilidade na via, devido ao nevoeiro”, podem ter concorrido para a desgraça. “O condutor do autocarro está detido”, disse Cláudio Langa.

A lateral esquerda do auto-

carro de passageiros da companhia “Entre Rios” ficou totalmente “rasgada” e desfigurada e alguns passageiros ficaram desformados.

Alguns corpos ficaram esma-

ram em resultado de um sinistro rodoviário que se deu nas mesmas circunstâncias.

A desgraça deveu-se, também, ao excesso de velocidade, à fraca visibilidade e à falta de sinalização por parte do condutor do camião que estava avariado.

Por conta deste acidente, a Procuradoria Provincial de Inhambane iniciou uma investigação que visava apurar as causas e responsabilizar as pessoas envolvidas.

Na sequência a Procuradoria Distrital de Vilankulo instaurou-se um processo-crime nº. 171/PDV/2016 e deduziu a acusação por 15 crimes de homicídio involuntário com culpa grave, segundo um comunicado daquela entidade do Estado, difundido na altura.

Porém, nunca mais se soube, publicamente, qual foi o desfecho deste caso, o que sugere que a culpa morreu solteira.

Período de descanso para condutores

O Governo aprovou um decreto que regula o tempo de condução e de descanso dos automobilistas profissionais.

O mesmo dispositivo, que impõe também as condições de instalação e utilização do tacógrafo em veículos de transporte público de passageiros e de carga, determina que os condutores de longo curso estar ao volante no máximo oito horas subdivididas em dois tempos de

quatro horas e com um intervalo mínimo de descanso de 30 minutos.

De acordo com o Executivo, é imperioso a troca de turnos com vista a reduzir “os altos índices de acidentes” que envolvem os carros de transporte públicos de passageiros.



Prevê-se que os agentes de fiscalização rodoviária e os proprietários das viaturas possam garantir um maior controlo dos períodos de condução dos motoristas.

Polícia de Trânsito suspeita de negligência

Cláudio Langa disse, no habitual briefing à imprensa, que a norma de transporte de longo curso, principalmente para grandes veículos automóveis de transporte colectivo de passageiros, exige que haja dois automobilistas em serviço “para permitir a troca e o descanso durante o percurso”.

Todavia, no caso do acidente fatal em Mavanza, o motorista ora encarcerado estava

sozinho e pernoitou no posto administrativo de Phambara, de onde suspeita-se que partiu sorratamente.

Decorre um inquérito no sentido de se apurar responsabilidade, porque desconfia-se que houve negligência por parte da Polícia de Trânsito (PT).

É que, para além de Phambara, temos os postos de controlo de Mangungumete e Mapinhane”.

O que não se percebe, de acordo com o agente da Lei e Ordem, é como é que o autocarro continuou a viagem durante a madrugada sem que supostamente ninguém apercebesse.

“Se os colegas [da Polícia] tivessem tomado um pouco mais de atenção teriam impedido a circulação daquele autocarro, àquela hora” entre a meia-noite e o amanhecer.

“Ou os colegas não estiveram lá na horam em que o autocarro passou” ou fez-se vista grossa, considerou Langa, respondendo a uma pergunta colocada pelo @verdade.

→ continuação Pag. 09 - Apertado controle aos veículos que circulam com peso acima do permitido em Moçambique

das mesmas.

Estão em funcionamento nas estradas moçambicanas uma báscula na Estrada Nacional nº 2 na Matola Rio; duas na Estrada Nacional nº 4, na Texlom e em Pessene; seis na Estrada Nacional nº 1, na Macia, em Inharrime, no Save, no Inchope, em Nicoadala, em Sunate e ainda em Pemba; existem ainda básculas na Estrada Nacional nº 7, em Mussacama, e outra na Estrada Nacional 304 em Maue.

Estão inoperacionais as básculas do Zimpeto, na EN1, do Dondo, na EN6, de Vanduzi, na EN7, e também a báscula que estava em Nacala-Porto, na EN12.

De acordo com o MOPHRH a báscula de Pessene, operada pela TRAC, é aquela que tem registado maior fluxo de viaturas no nosso país.

As autoridades do sector de Estradas estão ainda a trabalhar para a manutenção de dez básculas portáteis que permitirão “caçar” ainda mais automobilistas que não se importam em danificar as vias transportando peso muito acima do permitido pela lei e suportado pelas suas viaturas.

Os pedidos de informação foram endereçados à Assembleia da República (AR), à Administração do Distrito de Larde, na província de Nampula, ao Conselho de Administração da Empresa Electricidade de Moçambique (EDM), ao Ministério do Interior (MINT), ao Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER), ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), à JINDAL África, ao Fundo do Fomento Agrário (FFA), ao Ministério da Saúde (MISAU) e ao Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS).

Destas entidades, das quais só uma não é do Estado, apenas as últimas três responderam favoravelmente e apenas o FFA repostaram à solicitação antes do fim das três semanas instituídas pela Lei do Direito à Informação (LEDI).

Tomás Vieira Mário, da SEKELEKANI, disse que, tendo havido fracasso, o passo seguinte, “nos termos da lei, é o recurso” ao Tribunal Administrativo.

Segundo o jurista, o facto de aquelas entidades terem se “fechado em copas” relativamente aos pedidos formulados revela que ainda há desconhecimento da LEDI.

Não se tem a noção de que o “direito à informação, enquanto direito fundamental”, permite o usufruto de outros direitos.

Não se sabe porque razão as entidades visadas declinaram responder aos pedidos de informação de interesse público.

Determinadas instituições, prosseguiu Tomás Vieira Mário, sobretudo as que se mantiveram mudas e surdas em relação às solicitações da SEKELEKANI, da Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM), do MISA Moçambique e do Observatório do Meio Rural (OMR), “não estão preparadas, tecnicamente, para disponibilizar informações ao cidadão dentro dos prazos previstos”, mesmo conhecendo a Lei no. 34/2014, de 31 de Dezembro.

Diante desta situação, aparentemente, as actividades administrativas desenvolvidas pelo Estado para benefício dos cidadãos podem estar desalinhadas com os princípios da preponderância do interesse da colectividade.

À AR – o mais alto órgão legislativo moçambicano e que fiscaliza as acções do Governo – pretendia-se, por exemplo, que interpretasse, de forma exhaustiva e clara, o alcance do “segredo de Estado” nos termos da Lei no. 12/79, de 12 de Dezembro, que regula a matéria.

Hélder Matlaba, da OAM, explicou que a ausência de resposta por parte das entidades interpeladas, levará a que a Ordem accione os mecanismos legais à sua disposição com vista a obter as informações solicitadas.

De acordo com a fonte, um dos papéis da iniciativa de monitoria participativa da LEDI não é só permitir o conhecimento de própria

lei, mas também, preparar as instituições a trabalhar em estrita observância do estado de direito.

“Este pequeno ensaio permite-nos concluir que boa parte das instituições não estão preparadas para trabalhar no estado de direito”, disse Hélder Matlaba, juntando que tal pode ser porque as instituições não estão organizadas para o efeito ou há um fraco conhecimento da LEDI.

A recusa, segundo Matlaba, pode levar a que se intente responsabilidades de âmbito civil ou criminal.

Ernesto Nhanale, do MISA Moçambique, disse que a LEDI serve como “um meio de atestar o nível de desempenho” das entidades públicas e privadas.

É igualmente “uma forma de cobrar de quem tem o dever de fazer algo” em prol da população, para que realize bem o que se propõe a fazer.

Texto: Emílio Sambo

Instituições do Estado fecham-se a pedidos de informação de interesse público

O grosso das instituições do Estado, às quais as organizações da sociedade civil que implementam a monitoria participativa da Lei do Direito à Informação (Lei no. 34/2014, de 31 de Dezembro) solicitaram informações que visavam avaliar o nível de observância dos princípios da supremacia do interesse e serviço públicos, manteve-se em silêncio, excepto duas que responderam depois de transcorridos os 21 dias impostos pela lei em questão e apenas uma que o fez dentro do prazo.

Comboio trucidado na Moamba

Um indivíduo cuja identidade não foi apurada morreu trucidado por um comboio de transporte de mercadorias, na tarde de segunda-feira (07), na linha-férrea Maputo/Ressano.

Texto: Redacção

A vítima, segundo as autoridades policiais de aproximadamente 30 anos de idade, não trazia consigo nenhum documento de identificação e encontrou a morte na localidade de Tenga, distrito da Moamba, província de Maputo.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país disse que malgrado se atirou na linha-férrea com a intenção cometer o suicídio. O corpo foi removido para uma unidade sanitária.

Não se sabe o que levou o jovem a decidir acabar com a sua própria vida e de forma tão brutal.



Instituições do Estado devem mais de 2 biliões de meticais à Electricidade de Moçambique

A dívida dos clientes da Electricidade de Moçambique (EDM) triplicou entre 2015 e 2016, embora mais de metade seja da Zâmbia Electricity Supply Corporation (ZESCO) perto de 2 biliões correspondem a facturas não pagas por várias instituições do Estado com destaque para o Ministério da Defesa, o Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água, os Aeroportos de Moçambique, a Rádio Moçambique, as Administrações Distritais ou o Ministério da Saúde.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

MINEDH quer mais esforços para ultrapassar os obstáculos à instrução no país

O combate às desistências, a conclusão do ensino primário em tempo previsto para o efeito, a garantia da aprendizagem efectiva, o combate ao absentismo dos professores e alunos, o combate aos casamentos prematuros e à gravidez precoce são alguns problemas, já conhecidos e com barba branca, que ainda persistem no nosso sistema de ensino, considerou o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), esta quarta-feira (09), em Maputo.

Texto: Emílio Sambo

A construção de mais salas de aula no sentido de expandir o acesso à instrução e aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola, a universalização do acesso à educação, a redução do rácio aluno/professor e aluno/turma e a consolidação da formação de professores são outros aspectos por melhorar, de acordo com a timoneira daquela entidade do Estado, Conceita Sortane.

A aprendizagem nas classes iniciais do ensino primário continua também preocupante, disse a ministra. Por isso, ainda é preciso suar as estopinhas com vista a melhorar a qualidade de ensino.

O alcance deste desiderato, segundo a governante, depende, em parte, da gestão correcta e racional de recursos escolares e financeiros e do combate da fraca assiduidade dos docentes e alunos.

Ademais, o papel dos professores e gestores de escolas é preponderante para assegurar que o sistema de educação em Moçambique seja "inclusivo, eficaz, eficiente e garanta o desenvolvimento de competências" nos alunos, bem como habilidades e atitudes que respondam às necessidades de progresso humano, conforme estabelece o Plano Quinquenal do Governo.

continua Pag. 12 →

Homem morre a caminho do hospital após ser baleado em casa na Matola

Um militar das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) perdeu a vida vítima de baleamento e de golpes com recurso a uma catana, na madrugada de segunda-feira (07), no bairro de Intaka, no município da Matola, acto que foi perpetrado por pessoas ainda não identificadas.

Texto: Redacção

Presume-se que os autores do crime sejam assaltantes. Para além do homicídio, eles submeteram os familiares do malgrado a torturas.

O malgrado tinha a graduação de sargento. Ele chegou a ser socorrido para o hospital, mas não resistiu a ferimentos, tendo morrido a caminho do hospital.

Das vítimas constam também quatro crianças, das oito que naquele período entre a meia-noite e o amanhecer estavam a dormir.

Segundo a família, no domingo (06) passado, a filha do finado juntou alguns parentes para comemoração a sua crisma.

O convívio estendeu-se até a madrugada, altura em que quatro indivíduos desconhecidos,

dos quais dois mascarados, irromperam pela casa e agrediram fisicamente dois homens que se encontravam na mesma residência.

Os malfeitores, empunhando instrumentos contundentes e armas de fogo do tipo pistola, vandalizaram o domicílio e maltrataram os ocupantes, enquanto exigiam bens e dinheiro.

Um dos familiares disse ao @Verdade que o malgrado encontrava-se a dormir, mas quando ouviu barulho do lado de fora da casa quis perceber o que se passava.

Foi nesse instante que ao abrir a porta, ele teria sido atingido com uma catana na cabeça e de seguida torturado.

Nesse mo-

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Instituições do Estado devem mais de 2 bilhões de meticaís à Electricidade de Moçambique

Ao longo dos anos diversos clientes da EDM, com particular destaque para a Zimbabwe Electricity Supply Authority (ZESA) e instituições do Estado, têm atrasado o pagamento das suas facturas de consumo de energia.

O @Verdade apurou nos Relatórios e Contas da estatal de energia moçambicana que o saldo dos clientes, que em 2013 rondava os 388 milhões de meticaís, triplicou no ano seguinte, para pouco mais de 995 milhões de meticaís, e voltou a triplicar em 2015, atingindo os 3,1 bilhões de meticaís.

No entanto, entre 31 de Dezembro de 2015 e o último dia do ano passado, essas dívidas dos clientes da Electricidade de Moçambique novamente triplicaram cifrando-se em 9,7 bilhões de meticaís.

O @Verdade já revelou que 6,1 bilhões de meticaís desse montante correspondem a dívida acumulada pela ZESCO, o que até ditou a interrupção do fornecimento de energia ao país vizinho, e outros 614 milhões são relativos a dívida que o Zimbabwe tem sido incapaz de amortizar.

Presidente Nyusi mandou cobrar as dívidas das instituições do Estado

Entretanto o @Verdade reve-

la que 2.069.948.400 meticaís é dívida acumulada de “consumidores domésticos” da Electricidade de Moçambique, que em 2015 já deviam cerca de 1,6 bilhão de meticaís.

Entre os maiores devedores domésticos constam o Ministério da Saúde, o Ministério da Defesa, o Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água, os Aeroportos de Moçambique, a Rádio Moçambique e as Administrações Distritais, revelou em exclusivo ao @Verdade o director de Economia e Finanças da EDM, Getá Remígio Manuel Pery.

O @Verdade sabe que durante a visita que o Presidente Filipe Jacinto Nyusi realizou ao Ministério da Energia e Recursos Minerais e instituições tuteladas, como a EDM, em meados de Fevereiro último, deixou instruções para que as dívidas fossem cobradas.

Constam ainda da lista de clientes com contas por saldar na Electricidade de Moçambique, a que o @Verdade teve acesso com exclusividade, a Botswana Power Corporation (329.475.193 meticaís), a Aggreko Moçambique Limitada (597.773.120 meticaís), a Kenmare Moma Processing (66.420.484 meticaís), a Lesotho Electricity Company (39.230.428 meticaís), as Minas de Benga (23.910.564

| 10. Clientes | | |
|---|----------------|---------------|
| Em 31 de Dezembro, a rubrica de clientes apresenta os seguintes saldos: | | |
| | 31-Dez-2016 | 31-Dez-2015 |
| Moeda estrangeira | | |
| Kenmare Moma Processing, Lda | 66,420,484 | - |
| Lesotho Electricity Company (PTY), Lda | 39,230,428 | 34,595,943 |
| Zesco, Lda | 6,678,295,695 | 494,552,866 |
| Botswana Power Corporation | 329,475,193 | 632,130,126 |
| NAMIBIA POWER (NAMPOWER) | 2,303,755 | - |
| ESKOM HOLDINGS LIMITED | 3,462,699 | - |
| Copperbelt Energy Corporation (Pvt) Ltd | 2,131,348 | 62,751,186 |
| Vale Moçambique, Lda | - | 98,220,539 |
| Minas de Benga | 23,910,564 | - |
| Jopl Moçambique Minerals, Lda | - | 13,973,154 |
| Moeda nacional | | |
| Aggreko Moçambique Limitada | 597,773,120 | 120,388,315 |
| Mon Industries Textéis SA | 24,675,607 | 16,290,496 |
| COCA COLA SABCO (MOÇAMBIQUE) SARL | 534,567 | - |
| NOTRACO | 2,441,651 | 1,084,754 |
| MEREC INDUSTRIES MOZAMBIQUE SA | 1,471,369 | - |
| GIGAWATTS | 1,223,180 | - |
| M.M. Integrated Steel Mills (Moz) Lda | 4,260,546 | 9,203,349 |
| Cimento De Moçambique (Dondo) | 9,115,736 | 9,115,736 |
| CORREDOR LOGÍSTICO DE NACALA, S.A. | 18,137,632 | - |
| INDAL CABLES INTERNATIONAL, LDA | 4,711,448 | - |
| LIMAK CIMENTOS, SA | 2,647,334 | - |
| FUNAE | 627,947 | - |
| Consumidores domésticos | 2,069,948,400 | 1,883,246,145 |
| Utilizadores de recurso | | |
| ZESA - Zimbabwe Electricity Supply | 614,533,595 | 400,964,464 |
| Outros | 167,369 | 36,118,190 |
| | 10,497,730,665 | 2,606,606,263 |
| Imparidade acumulada em saldos de contas de clientes | (744,287,110) | (426,347,149) |
| | 9,753,443,555 | 2,180,259,114 |

meticaís), MCM Indústrias Textéis (24.675.607 meticaís), o Corredor Logístico de Na-

cala (18.137.632 meticaís) e outros clientes com dívidas menores.

Mundo

Violência inter-étnica mata dezenas de pessoas na RDC

Mais de 50 pessoas foram mortas em confrontos entre grupos étnicos no leste da República Democrática do Congo (RDC), informaram fontes humanitárias.

Texto: AIM

O país está mergulhado numa crise política agravada pela recusa do presidente Joseph Kabila, de abandonar o poder quando terminar o seu mandato em Dezembro. Só este ano, a violência já matou centenas de pessoas e fez milhões de deslocados.

Na mais recente escalada da violência, as etnias rivais Twa e Luba envolveram-se em confrontos sangrentos, perto de Kalemie, na província de Tanganyika.

Segundo informações de testemunhas, foram mortas mais de 50 pessoas no ataque”, disse Ilunga Musafiri, presidente da ONG local, Inter-Church Council.

Um activista local afirmou que muitos dos mortos são da etnia Luba.

A ONU mostra-se preocupada porque a violência está a propagar-se fora do controlo na RDC. No seu relatório emitido semana passada, a ONU diz que 251 pessoas foram mortas em três meses este ano na região central de Kasai, onde estão envolvidas crianças soldado e acusações de feitiçaria.

O documento acrescenta que o número de deslocados triplicou para 3,7 milhões desde Agosto de 2016.

→ continuação Pag. 11 - MINEDH quer mais esforços para ultrapassar os obstáculos à instrução no país

Educação inclusiva e apetrechamento de escolas

A educação inclusiva abrange actualmente 87.800 instruendos com necessidades especiais educativas, enquanto o ensino à distancia, disponível em todas as províncias, beneficia a 30.500 alunos, disse a ministra.

Num outro desenvolvimento, Conceita Sortane, que falava quarta-feira (09) na abertura do terceiro Conselho Coordenador da instituição que dirige, avançou que o ensino bilingue está a beneficiar 93 mil crianças em 744 escolas. Até 2015 só cobria contra 320 estabelecimentos.

No que tange à educação pré-escolar, esta abarca 9.184 crianças distribuídas em 139 escolinhas comunitárias, em 10 distritos das províncias de Maputo, Gaza, Tete, Nampula e Cabo Delgado.

Relativamente à disponibilidade carteiros, o MINEDH colocou nas escolas do país 150.975 carteiras duplas, o que permitiu tirar pelo menos 905.850 crianças do chão.

Trata-se de um programa de produção e distribuição de carteiras escolares em todo o país, através do qual o Governo pretende produzir mais de 824.361 carteiras, entre 2017/18, com base na madeira apreendidas pelo Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER), aquando da “Operação Tronco”, em diferentes regiões.

No diz respeito ao aumento de infra-estruturas, foram erguidas 992 salas de aula, desde o ano 2015.

→ continuação Pag. 11 - Homem morre a caminho do hospital após ser baleado em casa na Matola

mento, os supostos bandidos exigiam dinheiro e a arma de fogo de que o sargento dispunha, alocado pelo serviço.

Antes de abandonar o local do crime, os malfeitores apoderaram-se de diversos bens e dinheiro.

A Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Maputo, disse que já tem conhecimento da ocorrência e está a investigar com vista a neutralizar os presumíveis bandidos.

Para além deste homicídio, um outro jovem perdeu a vida supostamente vítima de uma agressão física perpetrado por pessoas das relações da sua esposa, a qual negou a acusação que pesa sobre si.

O caso aconteceu na noite de sábado (05), no bairro George Dimitrov, na capital moçambicana. O casal travou-se uma discussão acesa que acabou em vias de facto, segundo alguns familiares.

Na circunstância, os cônjuges foram apaziguados por três cidadãos, dos quais dois já estão a contas com a PRM e um é considerado fugitivo.

Questionado pelo @Verdade sobre este caso, Cláudio Langa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse que não tinha conhecimento.

Portal de Emprego: Avanço inovador na interacção entre os que procuram e oferecem emprego

Os candidatos ao mercado de trabalho e os empregadores dispõem, desde quarta-feira, 9 de Agosto, de uma plataforma electrónica pública de procura e oferta de emprego, que surge como uma alternativa aos actuais procedimentos e práticas manuais e presenciais.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Trata-se do Portal de Emprego, lançado pelo Instituto Nacional do Emprego (INEP) no âmbito da operacionalização da Política de Emprego, um instrumento concebido para harmonizar as abordagens sectoriais existentes e articular as medidas estratégicas de promoção de emprego.



A cerimónia de lançamento, que teve lugar na cidade de Maputo, foi dirigida pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, para quem a plataforma constitui um avanço inovador na interacção entre os que procuram e oferecem emprego.

“O Portal de Emprego é uma ferramenta que leva os nossos serviços para mais próximo do cidadão, pois, onde quer que este esteja, pode obter informação sobre emprego em tempo útil”, considerou a ministra.

Na ocasião, Vitória Diogo instou os jovens e os empregadores a fazerem o uso do portal, respectivamente, nas suas buscas e ofertas de oportunidades de estágios profissionais e de emprego.

Para além de dados sobre candidatos e vagas de emprego, o portal dispõe de informações estatísticas sobre o emprego em Moçambique e de perfis de empresas previamente registadas.

A concepção e disponibilização do Portal de Emprego, (que pode ser acedido através do <http://www.mitess.gov.mz/portaldeemprego>) faz parte das reformas que têm sido implementadas na Administração do Trabalho, Emprego e Segurança Social, que culminaram, por exemplo, com a criação do Instituto Nacional de Emprego.



Igualmente, a criação da plataforma enquadra-se nos esforços do Governo visando a melhoria da acessibilidade e da qualidade dos serviços prestados ao público, em particular nos centros de emprego.

Melhoria do transporte público: Governo implementa medidas estruturais

O Governo moçambicano está a implementar medidas estruturais e conjunturais para a melhoria do sistema de transporte público de passageiros, cujo impacto far-se-á sentir notavelmente a partir de Outubro próximo, com a chegada ao País do primeiro lote de 100 autocarros de 60 lugares cada, de um total previsto de 300 viaturas.

No quadro desse processo de reestruturação do sector, o ministro dos Transportes e Comunicações disse que o pacote inclui várias medidas como a concessão de rotas a operadores privados, melhoria da assistência técnica aos autocarros afectos ao transporte público, reestruturação da gestão, revisão das tarifas de transporte público de passageiros, que garantem a sustentabilidade do investimento, entre outras.

Carlos Mesquita, garantiu ainda que a revisão tarifária será efectuada, sem se descuidar o compromisso de assistência social do Governo.



“No trabalho que temos levado a cabo com vários actores do sistema de transporte, concluímos que era preciso alterar o mecanismo de atribuição do subsídio ao transporte, adoptando um sistema em que o Governo, através desses mesmos subsídios, adquire autocarros e aloca-os ao sector privado, assim como às empresas municipais de transporte público”, referiu.

Foi na sequência da implementação deste novo modelo, conforme sublinhou Carlos Mesquita, que foram adjudicados três contratos para a aquisição de 300 autocarros, dos quais 100 chegarão ao País entre finais de Setembro e princípios de Outubro.

Em relação à assistência técnica aos autocarros, o governante indicou que o Governo já construiu uma ofi-



cina, em Tshumene, no município da Matola, estando em preparação o caderno de encargos para a concessão deste empreendimento.

Apesar de o esforço do Governo centrar-se na solução do problema do transporte público ao nível de todo o País, segundo assegurou Carlos Mesquita, o grande Maputo, pelas suas especificidades, densidade populacional e extensão, exige uma atenção especial do ponto de vista organizacional.

Com efeito, o Ministério dos Transportes e Comunicações está a ponderar a criação de uma espécie de agência metropolitana, para fazer a coordenação e gestão das operações, quer das empresas municipais, quer do sector privado: “Não se trata de um organismo que vem para acar-

retar mais custos ao sistema de transporte público, mas sim uma estrutura pequena para coordenar as operações, maximizando a utilização dos recursos de transporte”, frisou.

Por outro lado, Carlos Mesquita reconheceu haver necessidade de se proceder à revisão tarifária. “As tarifas que estão a ser cobradas, quer pelos transportes semi-colectivos de passageiros, quer pelas empresas municipais, estão longe de serem preços que garantem de forma efectiva os serviços de manutenção e de investimento”, sustentou.

Nessa perspectiva, segundo referiu, é preciso proceder-se à revisão tarifária para níveis um pouco mais ajustados à situação actual. Numa discussão, envolvendo o ministério e os operadores do sector, concluiu-se que se devia rever as tarifas, mas com cuidado, devido ao compromisso de assistência social por parte do Governo.

Segundo consta, estas transformações estruturais e conjunturais em curso já estão a criar algum interesse por parte dos investidores do sector privado, havendo, inclusive algumas empresas que manifestaram o interesse em investir no ramo. “O programa de concessão de rotas tem sido outro grande atractivo, pois isso vai ajudar na gestão das rotas, responsabilização e facilitação da monitoria e acreditamos que estes aspectos combinados trarão bons resultados para o sistema”, concluiu Carlos Mesquita.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Aeroportos de Maputo, Beira e Nampula: Certificação concluída este ano

Moçambique vai concluir o processo de certificação dos Aeroportos Internacionais de Maputo, Beira e Nampula, ainda este ano, disse o ministro dos Transportes e Comunicações, no final do encontro que manteve, sexta-feira, 4 de Agosto, com os gestores da Empresa Aeroportos de Moçambique, (ADM, EP) e a Autoridade Reguladora da Aviação Civil, o Instituto da Aviação Civil de Moçambique (IACM).

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

A Certificação dos Aeroportos Internacionais do País enquadra-se no cumprimento das regras internacionais sobre esta matéria e representa uma garantia para os usuários e demais intervenientes de que a infra-estrutura certificada oferece padrões de segurança estabelecidos no quadro legal interno e cumpre também com as demais recomendações dos organismos internacionais da aviação civil.

Carlos Mesquita, reuniu-se, em Mavalane, com os gestores da empresa ADM, EP e o IACM para se inteirar, especificamente, do processo da certificação dos Aeroportos de Maputo, Beira e Nampula.

Para o ministro, a certificação dos Aeroportos de Maputo, Beira e Nampula não deve ser entendida como um mero cumprimento de formalidades: “Este é um assunto de interesse nacional pois, com os aeroportos certificados projectamos a imagem internacional do País para o desenvolvimento da Aviação Civil, criam-se igualmente condições para maior confiança dos operadores aéreos, atraindo maior tráfego aéreo, para além de redução de custos operacionais dado baixo risco na avaliação feita pelas seguradoras, entre outros intervenientes na indústria”.

Segundo a Autoridade Reguladora da Aviação Civil, no Aeroporto Internacional de Maputo, o processo encontra-se bastante avançado, tal como constatou a auditoria feita, em Julho último, aguardando-se que até Setembro próximo a empresa Aeroportos de Moçambique conclua com os melhoramentos recomendados para dar início ao processo final de certificação.

Para a certificação dos Aeroportos da Beira e Nampula, espera-se replicar a experiência obtida nos trabalhos em curso no Aeroporto de Maputo, para tornar o processo mais célere: “A imposição da certificação dos aeroportos é uma matéria dinâmica, porém a ADM, E.P. está a fazer o melhor para o cumprimento deste comando. Para a certificação dos Aeroportos da Beira e Nampula, estamos já a trabalhar na implementação dos aspectos comuns que a auditoria do IACM já detectou no Aeroporto de Maputo”, disse Emanuel Chaves, PCA da ADM.

Refira-se que, em 2015, o País concluiu, com êxito, o processo de certificação do Aeroporto Internacional de Nacala.

A ultrapassar constrangimentos: Incubadora de Negócios do Standard Bank vai ajudar jovens empreendedores e startups nacionais

A incubadora do Standard Bank, a ser inaugurado a 11 de Agosto próximo, vai ajudar jovens empreendedores e startups nacionais a ultrapassarem constrangimentos relacionados com o esboço do plano de negócios, identificação do regime apropriado e aspectos fiscais no desenvolvimento dos seus projectos.

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

Esta informação foi relevante, em Maputo, por Sasha Vieira, gestora da Incubadora de Negócios do Standard Bank.

De acordo com a fonte, a incubadora vai potenciar os factores de sucesso que muitas startups e jovens empreendedores moçambicanos já possuem e prover recursos para resolver problemas diversos, como con-

tabilidade desorganizada, que impedem o acesso ao financiamento.

“Qualquer investidor, para abraçar um projecto precisa de balancetes, para assegurar que as partes fiscal e contabilística estejam em conformidade, pois é com base nisso que se podem verificar as vendas e as despesas do negócio, que serão um importante input em termos

de pedido de crédito”, sustentou Sasha Vieira.

A Incubadora de Negócios do Standard Bank prestará alguma atenção especial às mulheres pelo facto de em Moçambique este segmento representar, apenas, 14 por cento do emprego formal, sendo que nas grandes empresas a sua representatividade é ainda pouco expressiva.

“Para nós isso é importante por causa da diversificação, pois as mulheres trazem várias dinâmicas, para os postos de trabalho, e também várias ideias em termos de inovações”, sublinhou a gestora da nova Incubadora.

A pertinência da criação de uma Incubadora de Negócios pelo Standard Bank foi também realçada por David Milligan, director executivo

da Matchi, uma plataforma líder mundial em serviços financeiros, que permite a interação entre instituições financeiras e companhias de seguros: “As incubadoras devem ter alguém que ajude as Fintechs a entrar em contacto com as pessoas certas e tenho a certeza que vão conseguir todo o apoio e assistência necessários na incubadora do Standard Bank”.

Para responder às actuais exigências: CCT aprova Proposta de Revisão do Regulamento da Segurança Social

A Comissão Consultiva do Trabalho (CCT) aprovou segunda-feira, 7 de Agosto, a Proposta de Revisão do Regulamento da Segurança Social, que, dentre outros aspectos, reduz o período médio de cálculo da remuneração média, para efeitos de definição da pensão de 10 para cinco anos.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

A proposta, que visa adequar o Regulamento da Segurança Social Obrigatória ao actual contexto, reduz, também, o período de garantia para que a mulher tenha acesso ao subsídio por maternidade de 18 para 12 meses.

Conforme explicou o presidente do Conselho de Administração do INSS-Instituto Nacional de Segurança Social, Francisco Mazoio, esta revisão deve-se, por um lado, ao facto do regulamento em vigor estar desactualizado e, por outro, à necessidade de responder às actuais exigências, derivadas, em parte, da informatização do sistema.

“O sistema está a atingir a fase da maturidade e, por isso, há necessidade de olhar para o futuro para garantir a sua sustentabilidade e isso só é possível com a revisão do regulamento, que está desactualizado”, disse Francisco Mazoio.

Num outro desenvolvimento, o presidente do Conselho de Administração do INSS referiu que, à luz desta proposta, passa-se a valorizar o período contributivo do trabalhador e o montante por si canalizado ao sistema, ou seja, “quanto mais tempo contribui, melhor será a sua pensão”.

“O trabalhador passa, igualmente, a ter a possibilidade de efectuar o pagamento das diferenças para efeitos de cálculo da pensão”, acrescentou Francisco Mazoio.

Entretanto, no que diz respeito aos trabalhadores por conta própria, a proposta inclui a possibilidade de estes efectuarem o pagamento das contribuições de, no máximo, 12 meses de forma antecipada para evitar que se desloquem frequentemente ao INSS.



Para além da Proposta de Revisão do Regulamento da Segurança Social Obrigatória, a Comissão Consultiva do Trabalho, reunida na sua III Sessão Plenária, que foi dirigida pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, aprovou também a criação da Subcomissão de Monitoria e Avaliação de Políticas e

Sobre o último ponto, João Loforte, secretário da CCT, afirmou que a Plenária optou por não recomendar a sua aprovação, por enquanto, dado o facto de “o País estar a realizar estudos visando o conhecimento da real situação do sector agrícola e que podem culminar com a sua regulamentação. Acordámos que o melhor é esperar até ao próximo ano”.



Projectos, que vai monitorar a implementação da Política de Emprego, aprovada pelo Governo no ano passado.

Igualmente, a CCT adoptou o Plano de Acção para a Eliminação das Piores Formas de Trabalho Infantil e a Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil, e reflectiu sobre a ratificação da Convenção 184 sobre Segurança e Saúde dos Trabalhadores no Sector Agrário.

“Tem sido prática no País a ratificação das convenções da Organização Internacional do Trabalho depois de trazer as boas práticas internacionais para o nosso regime jurídico”, concluiu João Loforte.

Importa realçar que a Comissão Consultiva do Trabalho é um órgão tripartido que tem a função de promover o diálogo e a concertação social e integra representantes do Governo, empregadores e trabalhadores.

TDM acolhe 54ª reunião do Instituto Africano de Nível Avançado de Telecomunicações

O Instituto de Formação das Telecomunicações de Moçambique (IFT) acolhe em Maputo, entre os dias 14 e 18 de Agosto, a 54ª reunião do Conselho de Governação do Instituto Africano de Nível Avançado de Telecomunicações (AFRALTI), organizado pela empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM), em coordenação com o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM).

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

Durante o Bootcamp, os finalistas tiveram a oportunidade de apresentar as suas iniciativas e receber aconselhamento dos mentores visando a melhoria das mesmas.

Sasha Vieira, responsável pela Incubadora do Standard Bank e mentora no SLUSH GIA Moçambique, considera que a iniciativa tem a particularidade de não só promover o empreendedorismo, mas também de dar visibilidade a projectos com impacto positivo nas comunidades, em particular, e na sociedade, no geral.

“O Standard Bank, ao associar-se a esta iniciativa, pretende estimular o empreendedorismo e apresentar ao mundo iniciativas de grande impacto e que contribuem para o uso racional dos recursos do País”, explicou Sasha Vieira.

Por seu turno, Alfredo Cuanda, fundador e CEO do IDEÁRIO, entidade promotora e organizadora do SLUSH GIA Moçambique, referiu que “o que se pretende com o evento é seleccionar as melhores iniciativas para apresentá-las ao mundo, na Finlândia”.

De ressaltar que o IDEÁRIO traz pela segunda vez consecutiva este programa de aceleração a Moçambique, pois é uma organização comprometida com o empreendedorismo de impacto.

Refira-se que a fase final da segunda edição do SLUSH GIA Moçambique organizada pelo IDEÁRIO com o apoio da Incubadora do Standard Bank está agendada para quinta-feira, 10 de Agosto, no Centro de Inovação Organizacional do IDEÁRIO em Maputo.

No evento, serão seleccionadas três iniciativas para o SLUSH Global Event, a decorrer de 30 de Novembro a 1 de Dezembro, em Helsínki, na Finlândia, onde estarão reunidos empreendedores de mercados emergentes, investidores, startups, talentos e meios de comunicação dos quatro cantos do mundo.

Concorreram para a esta edição do SLUSH GIA um total de 25 iniciativas, das quais somente sete foram seleccionadas para a final do dia 10 de Agosto. A Bio Oasis (agro-processamento), MoWoza (comércio e tecnologias de comunicação e informação), Kharin Lda (tecnologias de informação e comunicação), Wamina (Higiene e saúde feminina), MUVATECH (tecnologias de informação e comunicação), Paladar (tecnologia), Órera (reciclagem e mobiliária) e a ECO Carvão (energias renováveis) são as finalistas que, durante três minutos, disputarão, perante o corpo do júri, a oportunidade de estar no palco do SLUSH Global Event, na Finlândia.

Em 2016, Moçambique foi o único País da África lusófona a participar no SLUSH Global Event, em Helsínki, e esteve representado pela IzyShop e Mozambikes, que se sagraram vencedores.

Vitória esmagadora do “Sim” no referendo constitucional na Mauritânia

A Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI) da Mauritânia anunciou, domingo à noite, uma larga vitória do “Sim” no referendo constitucional de sábado último, no país, com 85,61 por cento dos votos a uma taxa de participação de 53,75 por cento.

Texto: Agências

Os cidadãos Mauritanos foram chamados a pronunciar-se “sobre a supressão do Senado, a criação de Conselhos Regionais, a modificação dos símbolos nacionais (bandeira e hino) e a fusão de algumas instituições estatais das quais o Alto Conselho Islâmico e a Provedoria da Justiça”.

Assim, sobre a bandeira nacional, serão acrescentadas duas faixas vermelhas nas partes superior e inferior “para simbolizar o sangue vertido pelos mártires”, enquanto que os sinais distintivos da actual bandeira, incluindo um crescente de estrela amarela em fundo verde, não serão alterados.

Por outro lado, serão introduzidas no actual hino “palavras de homenagem aos heróis

nacionais”. Os detractores do projeto referendário assimilam-no a uma iniciativa visando “reescrever a história da Mauritânia, o que vai aumentar a divisão entre as diferentes comunidades nacionais”.

Um vasto coletivo da oposição reunida no seio do Grupo 8, uma coligação de partidos políticos, organizações da sociedade civil, centrais sindicais e personalidades independentes, que apelou para o boicote, denuncia “uma mascarada referendária” cujo resultado “representa um golpe de Estado constitucional”.

O G8 lembra que qualquer projeto de revisão da Constituição deve ser aprovado por dois terços dos deputados na Assembleia nacional e dos membros do Senado, para ser submetido a referendo.

Mundo

Tempestades forçam retirada de quase 190 mil pessoas no nordeste da China

Tempestades assolaram Liaoning, província do nordeste da China, durante vários dias, matando três pessoas e forçando a retirada de quase 190 mil, relatou a agência de notícias estatal Xinhua nesta segunda-feira (07).

Texto: Agências

As tempestades, que começaram na quinta-feira, atingiram sete cidades, incluindo a importante cidade portuária de Dalian, disse a Xinhua. Três mortes foram relatadas no condado de Xiuyan da cidade de Anshan, informou a reportagem, sem dar detalhes.

Um total de 188 mil moradores locais foram

retirados para terras mais seguras, mais de mil casas desabaram e 66.400 hectares de terras de cultivo foram danificados, segundo a Xinhua.

O verão chinês costuma ser a estação das tempestades. Tufões assolam os litorais leste e sul, e tempestades se abatem sobre vastas porções do país.

Deslizamento de terra deixa 8 mortos e 17 desaparecidos na China

Um deslizamento de terra ocorrido nesta terça-feira (08) na província de Sichuan, no sudoeste da China, deixou oito mortos e 17 desaparecidos, informou a agência oficial “Xinhua”.

Texto: Agências

O desmoronamento, ocorrido por volta das 6h locais, cobriu a aldeia de Gengdi, em uma área habitada principalmente pela minoria étnica dos yi, segundo as autoridades locais.

Outras cinco pessoas ficaram feridas pelo

deslizamento na região afectada, onde as equipes de salvamento estão trabalhando para tentar recuperar os desaparecidos. O deslizamento aconteceu devido a fortes chuvas que caíram na região durante os últimos dias.

Governo moçambicano procura substituto da Semlex no fabrico de documentos biométricos

O Executivo moçambicano pretende-se livrar-se da Semlex, uma empresa belga à qual adjudicou, em 2009, a produção de documentos de identificação biométricos sem concurso público para o efeito, pontapeando, desta forma, a lei por si própria criada. Ora, está a procura de um novo produtor, tendo já apurado duas firmas, nomeadamente a UAB Carsu Pasaulis e a Muhlbauer Mozambique Lda, sendo esta última a melhor colocada.

Texto: Emildo Sambo

O concurso para a selecção da nova empresa que vai assegurar a instalação e fornecimento de sistemas de produção de Documentos de Identificação Civil, de Viagem, Vistos e de Controlo do Movimento Migratório iniciou em Maio passado e só chega ao fim quando o processo, sob a alçada do Ministério do Interior (MINT), estiver concluído.

Aproximadamente 40 companhias adquiriram o caderno de encargo, mas apenas cinco concorreram. Destas, só as duas citadas foram escolhidas por terem apresentado as melhores propostas técnicas para a instalação e fornecimento de sistemas de produção de Documentos de Identificação Civil, de Viagem, Vistos e de Controlo do Movimento Migratório.

Segundo Mário Jorge, presidente do júri, as outras concorrentes, nomeadamente a Brithol Mich-coma Mozambique Lda, a ZETES S.A e a MKA Investimentos S.A, foram preteridas por apresentar as suas propostas tardiamente e

devido à falta de requisitos para a avaliação preliminar.

Contudo, elas têm cinco dias úteis para reclamações ou colocação de questões inerentes ao processo. Terminado este momento, seguir-se para a fase de avaliação financeira.

A UAB Carsu Pasaulis não passou dos 70,05 pontos, contra 87,67 da firma alemã Muhlbauer Mozambique Lda, o que até aqui a coloca numa posição privilegiada para substituir a contestada Semlex.

Após esta empresa ter começado a produzir documentos biométricos, a Procuradoria-Geral da República emitiu um parecer, segundo o qual “o Governo não pode privatizar a actividade de concepção, emissão e entrega de documentos de identificação civil e de viagem, bem como o registo e controlo do movimento migratório a um privado por ser de prestação obrigatória e exclusiva dos órgãos centrais do Estado.”

Mesmo assim, o Executivo fez ouvidos de mercador e, diga-se, mandou passear a guardiã da legalidade, deixando vir à superfície o secretismo e a falta de transparência que caracteriza os negócios de fecho em nome do povo.

Refira-se que, apesar de o discurso oficial apontar que melhor, sobremaneira, a emissão de bilhetes de identidade, por exemplo, os atrasos prevalecem devido à incapacidade do Governo de fornecer serviços de qualidade, eficientes e eficazes.

Até 2015, segundo uma pesquisa de Centro de Integridade Pública (CIP), cerca de 17 por cento da população possuía bilhete de identificação biométrico.

Todavia, o Plano Quinquenal do Governo indica até 2019 ainda existirão milhões de moçambicanos sem o documento de identificação pois a perspectiva é cobrir apenas 52,90 por cento da população.

25 artistas já se inscreveram na Segurança Social em Sofala

Um total de 25 artistas da cidade da Beira, na província de Sofala, maioritariamente constituído por escultores, artistas plásticos e músicos, encontrava-se inscrito, até ao dia 7 de Agosto, na Segurança Social, através do regime dos Trabalhadores por Conta Própria (TCP).

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

A inscrição daqueles fazedores das artes e cultura resulta de um trabalho de sensibilização que a Delegação Provincial do INSS de Sofala tem vindo a realizar, com vista à integração no regime dos TCP daquela classe de trabalhadores.

A título de exemplo, o INSS em Sofala realizou no passado mês de Junho, na casa da cultura da Beira, uma palestra de sensibilização dirigida aos artistas, tendo, na ocasião, os fazedores das artes e cultura residentes naquela urbe prometido inscrever-se no Sistema.



Desde o início do processo de inscrição dos TCP na Segurança Social, a Delegação Provincial do INSS de Sofala inscreveu, até 31 de Julho do ano em curso, 1.436 trabalhadores, donde constam vendedores de mercados municipais e informais, artistas, trabalhadores portuários sazonais, agricultores, empregados domésticos, entre outros.

Odebrecht constrói segunda maior barragem do continente africano

Uma das maiores barragens hidroelétricas do continente africano, construída pela empreiteira Odebrecht, com um custo estimado em 4,3 biliões de dólares norte-americanos acaba de ser inaugurada, em Angola.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Pretende-se com este empreendimento, cuja usina está capacitada para produzir 2.070 megawatts de energia, reduzir os apagões naquele país, que é um dos grandes produtores de petróleo a nível mundial.

A barragem hidrolétrica de Laúca, no rio Kwanza, é a terceira barragem construída neste rio e deverá funcionar com toda a potência no próximo ano.

A energia vai ser gerada por seis turbinas com capacidade de 334 megawatts cada. A primeira e a segunda devem entrar em funcionamento em Julho do próximo ano.

Neste momento, estão concluídos os trabalhos de engenharia civil da primeira turbina e em paralelo decorre a montagem dos equipamentos electrónicos.



A albufeira, que representa o volume de água que a barragem tem a capacidade de reter, tem 188 quilómetros de extensão. A barragem de Laúca, a maior obra de engenharia angolana e a segunda maior barragem no continente africano, é um exemplo de sucesso de cooperação de empresas dos países lusófonos.

Para a construção da infraestrutura, a Odebrecht subcontratou várias empresas de origem portuguesa e de outras nacionalidades.

OpenDataton: Maputo é a segunda cidade de África a contar com programa de abertura de dados

A cidade de Maputo é, desde quarta-feira, 9 de Agosto, a segunda cidade da África Subsaariana a contar com um programa de abertura de dados, designado por OpenDataton Maputo 2017.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

A iniciativa, levada a cabo pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo e pelos parceiros Banco Mundial e Standard Bank, consistirá, numa primeira fase, numa série de encontros de discussão sobre a tecnologia em torno da ciência de análise e processamento de dados.

Em seguida, haverá uma maratona de programação na qual várias equipas irão desenvolver soluções de base tecnológica, através do uso de dados relacionados com a capital do País, que serão disponibilizados pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo-CMCM.

Intervindo no lançamento da iniciativa, realizado na Incubadora do Standard Bank, cuja abertura oficial será na sexta-feira, 11 de Agosto, o director de Planeamento Urbano do CMCM, Euclides Rangel, referiu que o OpenDataton Maputo 2017 é um importante evento que marca uma relativa mudança na forma de prestação de serviços aos munícipes desta urbe.

“Ao abraçar este projecto, o Município de Maputo fê-lo com convicção de que poderá, por via deste mecanismo, garantir a transparência e fomentar, em grande medida, a qualidade dos serviços prestados aos nossos munícipes”, disse.

Euclides Rangel assegurou ainda que, com a abertura dos dados, o CMCM pretende, por outro lado, prestar contas aos cidadãos, em relação aos diferentes serviços ou informações de como, por exemplo, o Município faz a gestão do erário público.

Falando também no evento, o representante do Standard Bank, Leovigildo Reis, lembrou aos presentes que esta instituição bancária centenária no País tem como uma das grandes directrizes a transformação radical da experiência do cliente.

Por forma a alcançar este objectivo, destacou que “temos reflectido na estratégia do banco e nas suas acções, sobre a disponibilidade de plataformas digitais que permitem o acesso a dados pertinentes e úteis para o dia-a-dia do cliente”.

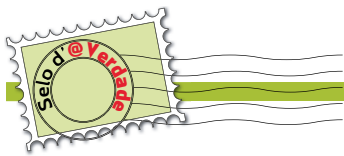
“É, portanto, com grande satisfação que olhamos para esta iniciativa do Município de Maputo de abrir os seus dados, sobre a qual acreditamos ser uma base de criação de conhecimento inovador e empreendedor”,



manifestou Leovigildo.

A líder do Programa da Área de Crescimento Equitativo, Finanças e Instituições do Banco Mundial, Carolin Geginat, disse, por sua vez, que esta instituição financeira mundial apoia as entidades públicas nacionais a criarem iniciativas que visam o preenchimento de lacunas existentes na recolha, divulgação e acesso de dados.

“Foi por isso que nasceu a ideia da criação do OpenDataton Maputo 2017, uma iniciativa através da qual pretendemos potenciar a comunidade local na capacidade de análise, utilização e divulgação de dados”, disse Carolin, acrescentando que o Banco Mundial quer colaborar com todos os envolvidos neste processo que, sem dúvidas, ajudará no desenvolvimento do País.



Encontro entre Nyusi e Dhlakama, a única novidade é só o lugar...

Na tarde do domingo (06 de Agosto de 2017), circularam de uma forma viral imagens de dois homens supostamente na Serra da Gorongosa muito conhecidos pelos moçambicanos, o Presidente Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama. Se não tivéssemos em conta o actual cenário político, possivelmente seria mais uma foto. Não sendo mais uma foto, é possível tirar desta imagem várias ilações. Dentre as quais se destaca a evolução de mais um processo de negociações que já vem acontecendo há muito tempo.

É normal e natural que todos nos alegremos por este encontro e parabenizemos os dois líderes pelos avanços que o diálogo político tem trazido nos últimos tempos, mas também é expectável

que todos nós olhemos este encontro com serenidade e uma análise mais racional.

Se fizermos uma análise regressiva veremos que houve no passado encontros semelhantes, embora não tendo havido deslocação do Presidente da República à Gorongosa. Tivemos acordos, alguns mais recentes e na véspera do processo eleitoral e ao cabo de tudo as relações azedaram, os que se chamavam irmãos perseguiram-se e o povo moçambicano voltou a ser o capim que sofre quando dois elefantes lutam.

Este processo cíclico, do qual já fiz menção numa outra intervenção, é o que me faz olhar este todo cenário com receio e questionar a razão da euforia por par-

te de algumas pessoas. Os historiadores propalam nas suas intervenções que devemos estudar a História para “conhecer o passado, compreender o presente e perspetivar o futuro” será que nós como moçambicanos o temos feito quando tentamos resolver os nossos problemas ou fazemos as nossas análises?

Não quero ser pessimista, muito menos tirar o mérito a quem quer que seja, mas vejo neste processo um teatro cuja vítima é povo moçambicano. Quando o assunto é político, a primeira leitura que se deve fazer dos factos é que estes têm uma causa que que sempre anda intimamente ligada com a maximização dos votos numa eleição futura, Bu-

chanan, Tullock e todos os defensores da Teoria da Escolha Pública que testemunhem... Estamos na véspera do congresso da FRELIMO, que pode decidir se Nyusi concorrerá ou não para o segundo mandato, estamos na véspera das eleições autárquicas, e mais tarde das presidenciais e legislativas, “meia palavra basta para um bom entendedor”.

Se for para levar este processo negocial a sério que não seja para resolver uma zanga momentânea, mas sim para evitar zangas futuras e interrompam este ciclo que pouco beneficia a democracia do país. Mais não digo, senão ainda dizem que estou a fomentar a discórdia nacional!

Por Miguel Luís

Desporto

Moçambique volta a perder no Africano sub-16 e joga pela vida diante do Egipto

A selecção de basquetebol sub-16 de Moçambique foi “atropelada” nesta terça-feira (08) pela congénere do Mali no Campeonato Africano que decorre na cidade da Beira. Nesta quarta-feira (09) a nossa selecção precisa de vencer o Egipto para evitar novo confronto com as detentoras do título.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA



Depois de uma estreia vitoriosa no passado sábado (05) diante do Zimbabwe, por 39 a 48 pontos, a nossa selecção caiu aos pés das angolanas no domingo (06), foi derrotada por 64 a 57 pontos.

Diante das malianas, no renovado pavilhão do Ferroviário da Beira, as promessas do nosso basquetebol sabiam que tinham uma missão difícil mas claramente não estiveram a altura do desafio.

Começaram enfrentando as campeãs, embora tenham perdido o 1º período, por 6 a 19 pontos, deram réplica e foram para o intervalo com uma desvantagem de 15 pontos

Regressaram para a quadra com garra e reduziram a desvantagem, que nunca chegou a descer dos 10 pontos, mas depois desconcentraram-se e viram a selecção do Mali aumentar a vantagem enquanto somavam turn-overs e defendiam muito mal.

Com uma desvantagem de 20 pontos à entrada do derradeiro período as pupilas de Lucília Caetano não tiveram mais argumentos e prostraram diante das malianas, que estão no Chiveve com o claro objectivo de garantir o apuramento para o mundial do escalão, e perderam o jogo por 33 a 76 pontos.

No último jogo da primeira fase, nesta quarta-feira (09), as moçambicanas enfrentam as egípcias com a única missão de vencer sob pena de terminarem na última posição e voltarem a enfrentar as campeãs e serem eliminadas nas meias-finais.

Em caso de vitória Moçambique poderá defrontar as angolanas e procurar uma vingança que dê um lugar na final marcada para o próximo sábado (12).

Sociedade

Standard Bank promove empreendedorismo

A Incubadora do Standard Bank, cuja abertura oficial está agendada para sexta-feira, 11 de Agosto, acaba de acolher o Local Bootcamp Day (ensaio) dos finalistas do SLUSH GIA Moçambique, um evento que visa promover e elevar iniciativas locais que tenham potencial de crescimento e impacto nos mercados em que operam.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Durante o Bootcamp, os finalistas tiveram a oportunidade de apresentar as suas iniciativas e receber aconselhamento dos mentores visando a melhoria das mesmas.

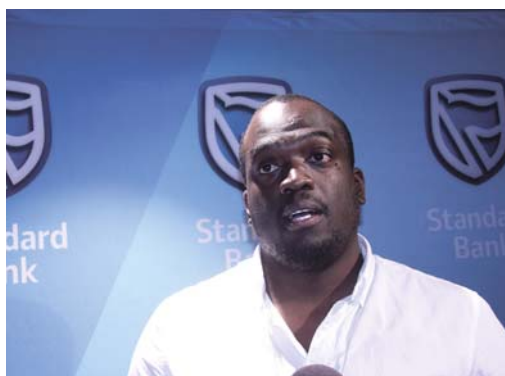
Sasha Vieira, responsável pela Incubadora do Standard Bank e mentora no SLUSH GIA Moçambique, considera que a iniciativa tem a particularidade de não só promover o empreendedorismo, mas também de dar visibilidade a projectos com impacto positivo nas comunidades, em particular, e na sociedade, no geral.



“O Standard Bank, ao associar-se a esta iniciativa, pretende estimular o empreendedorismo e apresentar ao mundo iniciativas de grande impacto e que contribuem para o uso racional dos recursos do País”, explicou Sasha Vieira.

Por seu turno, Alfredo Cuanda, fundador e CEO do IDEÁRIO, entidade promotora e organizadora do SLUSH GIA Moçambique, referiu que “o que se pretende com o evento é seleccionar as melhores iniciativas para apresentá-las ao mundo, na Finlândia”.

De ressaltar que o IDEÁRIO traz pela segunda vez consecutiva este programa de aceleração a Moçambique, pois é uma organização comprometida com o empreendedorismo de impacto.



Refira-se que a fase final da segunda edição do SLUSH GIA Moçambique organizada pelo IDEÁRIO com o apoio da Incubadora do Standard Bank está agendada para quinta-feira, 10 de Agosto, no Centro de Inovação Organizacional do IDEÁRIO em Maputo.

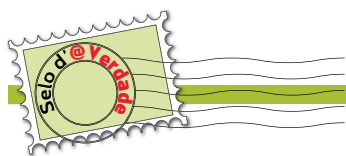
No evento, serão seleccionadas três iniciativas para o SLUSH Global Event, a decorrer de 30 de Novembro a 1 de Dezembro, em Helsinki, na Fin-

lândia, onde estarão reunidos empreendedores de mercados emergentes, investidores, startups, talentos e meios de comunicação dos quatro cantos do mundo.

Concorreram para a esta edição do SLUSH GIA um total de 25 iniciativas, das quais somente sete foram seleccionadas para a final do dia 10 de Agosto. A Bio Oasis (agro-processamento), MoWoza (comércio e tecnologias de comunicação e informação), Kharin Lda (tecnologias de informação e comunicação), Wamina (Higiene e saúde feminina), MUVATECH (tecnologias de informação e comunicação), Paladar (tecnologia), Órera (reciclagem e mobiliária) e a ECO Carvão (energias renováveis) são as finalistas que, durante três minutos, disputarão, perante o corpo do júri, a oportunidade de estar no palco do SLUSH Global Event, na Finlândia.

Em 2016, Moçambique foi o único País da África lusófona a participar no SLUSH Global Event, em Helsinki, e esteve representado pela IzyShop e Mozambikes, que se sagraram vencedores.





Vamos boicotar este filme de terror!*

Não tenho idade suficiente para falar com segurança e com a voz de experiência sobre os processos eleitorais em Moçambique. Mas uma pequena vasculha nos livros de história e com os contos daqueles que detém um pouco mais anos de vida, consigo ter uma ideia geral de quão insensível tem sido a actuação dos pseudo-políticos nacionais, tendo o expoente mais alto o zumbi denominado Dhlakama.

Desde os primeiros processos eleitorais, em 1994, dois anos após o meu nascimento, o povo moçambicano nunca viveu os momentos felizes de que tanto anseia.

Cria-se um ar de satisfação e concórdia mútua quando se está na véspera de eleições. Todos os irmãos desavindos, desconhecidos e zangados encontram consenso, apertam as mãos e vociferam nos media que as coisas andam bem. Tudo isto para criar uma ilusão de paz “eterna” entre os moçambicanos. Mal que decorre o processo eleitoral, o disco muda: são reclamações daqui a acolá,

alegando-se fraudes.

Na desculpa de terem sido injustiçados alguns acham-se no direito de exigir a suposta verdade eleitoral, usando o povo como o seu escudo.

Sempre houve massacres logo após processos eleitorais. No meu distrito Angoche, posto administrativo de Aúbe, por exemplo, em 1999, logo após as II Eleições Gerais, assistiu-se uma reedição daquilo que se pode considerar imitação da guerra colonial ou da luta pela supremacia entre as potências ocidentais: Acontece que a Renamo, exigindo a reposição daquilo que considerou de justiça eleitoral, decide manifestar-se e as forças a favor do Estado, sem dó nem piedade, abriram fogo matando cerca de meia centena dos meus irmãos. Tudo passou em branco. Ninguém sequer foi responsabilizado pelo acto canibal.

E a história continua. Vamo às eleições com a promessa de paz “eterna”, terminado o processo temos que pagar com o nosso sangue a fúria daqueles que

acham ser roubados. Prometem governar, jurando até com as almas das suas mães, no fim do dia convidam-se em regabofes e celebram irmandade.

Compatriotas, Vamos parar e pensar: quantas vidas foram tiradas por causa de ganância pelo poder de alguns, em particular o líder da Renamo, Afonso Dhlakama?

A intenção do texto não é discutir se os processos eleitorais têm sido justos ou não. E sim questionar o modus operandi dos pseudo-políticos nos momentos antes, durante e pós-eleitorais: temos promessas de concórdia e meia-volta somos brindados com lutos nas nossas famílias.

Quantas vezes o cidadão Dhlakama jurou governar este país custasse o que custar?

Recordo-me do seu discurso proferido aquando do seu segundo encontro com o actual chefe de Estado a 9/02/2015, em que disse: “Aquele gente que vocês vêem nos comícios vai

fazer manifestação. Mesmo se mandarem matar, o Governo vai cair”.

De facto, aquela gente dos comícios foi morta feito galinhas. A pergunta que coloco é: que Governo é esse que caiu? O Governo de Gorongosa? O seu Governo, senhor Dhlakama?

Compatriotas, a experiência já mostrou que sempre que nos prometem paz e sucessos logo após às eleições, a factura que pagamos é a nossa própria morte. Uma espécie de acordar com o anjo da morte logo depois que saímos das urnas para levar nossas almas de forma mais cruel.

Quanta gente morreu injustamente por motivos políticos? Que ninguém se engane com aparente reconciliação entre os beligerantes. Enquanto fingem conversar, às escondidas, estão a limpar as espingardas para nos usarem como carne de canhão. Vamos boicotar este filme de terror!

***Divulgado anonimamente, a pedido do autor**

Pergunta à Tina...

Olá mana Tina. Tenho um problema. É assim: envolvi-me sexualmente desprotegido com uma senhora em 2014. Nos finais do ano passado fiquei sabendo que ela adoeceu bastante que nem procurei saber nada dela, por pensar que ela me infectou. Mas em 2015, a minha mulher ficou grávida e fizemos teste duas vezes durante a gestação, mas o resultado para nós foi negativo e minha mulher voltou a fazer em Maio de 2016, também negativo. Exames médicos após o nascimento da criança em Novembro 2015 confirmaram que a criança não estava nada infectada (seronegativa). Mas eu desde o ano passado ainda não fui fazer teste porque tenho muito medo. Nesta história toda haverá possibilidade de ter sido infectado se fiz teste duas vezes depois de ter me metido com aquela Sra.? Não tenho sintoma nenhum, mas tenho sentido meu peito a pesar e doer um pouco às vezes. César

Olá, mano César. Realmente, depois de dois testes negativos é evidente que não apanhaste a infecção.

Ter medo de fazer o teste do VIH, no século XXI? E não tens medo de não fazer o teste? Pois deverias ter, e muito, pois pode acontecer que estejas a infectar a tua esposa sem o saber. Que tal? E mais, embora ainda não havendo cura, existe um tratamento que permite que uma pessoa viva tanto tempo como qualquer outra, com qualidade de vida, e sem infectar a parceira sexual.

Vamos lá, mano César, não há que hesitar. Se não for por ti, pelo menos pela tua esposa e tuas crianças.

E lembrar sempre que, usando a camisinha, estas preocupações não existem.

Bom dia dra. Tina, gostaria de saber se depois de uma mulher fazer aborto por aspiração, quanto tempo deve esperar, para transar sem protecção?

O ideal será esperar duas ou três semanas depois do aborto para reiniciar a actividade sexual com penetração. A protecção é sempre boa pois oferece dupla protecção: evita a gravidez e evita as ITS (Infecções de Transmissão Sexual), incluindo o VIH. Portanto, usar ou não protecção é uma escolha que cada casal deve fazer, na base das condições do seu relacionamento, entre outros aspectos.

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Olá, Tina. Tenho 33 anos de idade, acabo de fazer circuncisão há dois meses, mas só que desde que retornei a vida sexual, meu pénis ficou grosso demais que para penetrar minha namorada é complicado. Será que vou voltar ao normal?
<http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/62993>

Pm Bero Melhor se informar à uma unidade de saúde mesmo pela idade já não há motivos p ficar inchado. Se que sarou. Talvez é sensao psicológica sua de que aumentou. · Ontem às 18:20

Alferes Soares Há 2 meses? Preciptou em querer experimentar, tinha que ficar pelo menos 3 meses. Mas tenha cuidado nesse trimestre e podera voltar a normalidade. · Ontem às 15:51

Jopel Nguenha Foi muito rápido ele deveria ter esperado mais tempo... · 12 h

Arif Chambal Bro vai sim voltar ao normal oque tens que fazer é usar o psi até as feridas sararem na totalidade · 23 h

Sonia Dembele Kkkk o jovem ta preucudo mas vces tao a surar com ele pk? Por favor sejamos siceros a preocupacao dos outros · Ontem às 14:10

Pardon Blessing Mutanda Eu nunca vou fazer essi bringadeira meu. deus me naicer assim para m en bom@ · 11 h

Antonio Pedro Claro k vai voltar ao normal, relaxa jovem · Ontem às 15:02

Fly Power procura um serralheiro vai enfiar isso meu irmão! · Ontem às 16:19

Chiose Benjamin Fazenda Fica na boa rapaz · Ontem às 13:56

Joao Jordao Jota Devias comemorar · Ontem às 13:23

Rodavilas Peace Rodavilas Volta fazer cirurgia · Ontem às 12:06

Leu Vila Mas 2 meses mesmo!? · Ontem às 19:22

Abubakar Anvar Ali Toma levitra · Ontem às 16:33

Joao Atanasio E anestesia isso relaxa meu irmão · Ontem às 16:53

Graciano DE Fátima Basílio Kikikiki a idade conta · Ontem às 12:17

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Olá mana Tina. Estou a passar por uma situação. Transei com alguém com protecção e não estourou nem teve problemas até ao fim do coito, mas a minha preocupação é que, na noite do mesmo dia comecei a ter uma alergia por todo o corpo e no dia seguinte começou a subir a temperatura. Desde então, comecei a ficar preocupado com a relação que tive no dia anterior, pois nessa mesma sequência tenho sentido sintomas de diarreia e cansaço. Não sei talvez por estar nervoso ou por ter lido tanta informação na internet a respeito do assunto. A maior dúvida é, como posso ter esses sintomas se usei corretamente a camisinha e não estourou, mesmo que a pessoa que esteve comigo por ventura seja seropositiva? Essa é a minha preocupação, por favor me ajude com a resposta. Luís
<http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/62992>

Antonio Leonel Chirunguze Se por aventura ter uma ferida e chupar pode ter contraído o HIV, ou mesmo, talvez tiveste aquelas sensacoes decorrentes da ansiedade. Em todo caso, procura a Unidade sanitaria mais proxima e faça teste.. · 5/8 às 14:31

Dee Bila Fique calmo, estas a somatizar, estas muito ansioso com a questao da doenca que seu corpo está a começar a desenvolver sintomas de causa psicológica...relaxa, mesmo se tiveres uma doenca, nao seria resultado dessa relação que tiveste, não temos reacções tão rápidas assim na maior parte das doenças, muito menos de hiv. Tente ficar calmo. · Ontem às 11:54

Joao Jordao Jota Esse preservativo tava fora de prazo por isso ti provocou

diarreia. Da próxima controla bem ou bate pele-pele · 5/8 às 14:23

Miro Bata liiiiiii vc pa não viaja pa! Vc apanhou bem k ate ficaste com diarreia!! Kkkkkkkk repete a dose pa teres a certeza · 5/8 às 11:09

Ecomar Robert Corty TOU PERPLEXO COM ESSE PROBLEMA DEIXA-ME ANALISAR! SERA QUE FOI A SUA PRIMEIRA TRANSA NA VIDA? · 5/8 às 14:54

Mario Momade Isso e por causa dakela outra transa mana k n t protegeste · 5/8 às 11:14

Felex Nhandumbo KKKKKK diareia · 5/8 às 14:25

Pm Bero Assunto resolvido. Ficaste leve demais e seu corpo está reagir · 5/8 às 12:10



Jornal @Verdade

A crise da Dívida Pública que estamos a viver afectou o plano de asfaltagem, reabilitação e manutenção de mais de 10 mil quilómetros de estradas em Moçambique. Particularmente comprometida estão as estradas regionais, dos 125 quilómetros previstos reabilitar este ano apenas 6,1 quilómetros foram realizados. Além disso dezenas de pontes ficaram por ser concluídas e a manutenção de outras ficou aquém do planificado.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/63029>

**Macuacua Massiquele****Roberto** A única maneira de contornar estes

desafios é a colocação de portagens inter-provinciais em cada zona fronteiriça provincial e a nível dos distritos comensais destes estradas... O estado tem de começar a se desfazer de algumas despesas públicas para que se valorize a cidadania pela contribuição dos impostos, sob o risco de esta atitude paternalista se tornar insustentável ao próprio estado... Não devemos passar a vida a recorrer a ajuda externa para resolver os problemas mais básicos do país... O próprio crescimento económico exige que aos poucos o endividamento interno seja mitigado pelo abandono ao uso totalmente gratuito das obras e

instituições públicas de uso comum... Temos empresários capazes de prover serviços ao estado... Mas a sua operacionalidade é insustentável e com isso, vem o que notamos com a presente crise: Este ciclo vicioso onde o governo não pode comprar serviços e por causa disso, as receitas cobradas nas obrigações de imposto a estes empresários não podem ser obtidas porque os empresários não tem capacidade de as pagar porque não estão operando porque as dívidas do estado os tornam credores ao próprio estado... E a consequência é também esta falta de liquidez da nossa moeda, porque a cadeia de circulação da moeda está comprometida: Portanto: O estado não compra e nem paga serviços aos seus clientes internos e externos

porque não tem receita... Os clientes internos e externos não pagam impostos ao estado para que o estado tenha receitas... E os elementos da parte inferior desta cadeia monetária também ficam sem renda para poder aumentar o consumo (tanto no negócio formal, como no informal), para animar a circulação da moeda e as reservas internas de capital (pelo aumento de depósitos e poupanças)... Por outro lado pode até haver ganhos pelo aumento de reservas de moeda externa (pela diminuição de importações de bens de consumo ou de investimento)... Mas socialmente em termos de estabilidade e reprodução das comunidades estas medidas não são bem acolhidas... Pois o ambiente interno de negócios diminui bastante... Como mitigar este problema? Temos três vectores principais que nos podem ajudar a aumentar as reservas de moeda externa: - o aumento de receitas, fruto da venda de pacotes turísticos, domiciliando as entradas de moeda externa (pagamento em dólar pelo consumo das nossas atracções turísticas, como se faz em Cuba, aos estrangeiros)... Aumentar e diversificar as exportações pela capitalização do investimento aos operadores nacionais nos diversos ramos dos nossos produtos de

exportação... (as áreas onde não precisamos de incentivar o investimento externo)... Renegociar a modalidade de pagamento de receitas pelas multinacionais operando na exploração dos nossos recursos minerais... Aumentar a qualidade dos nossos produtos de consumo alimentar interno para alimentar a crescente demanda dos supermercados, evitando a sua importação do mercado externo... Proteger a nossa economia nacional (inverter o actual cenário competitivo dos produtos agrícolas e pecuárias importados)... Incentivar e implicar o financiamento interno ou externo na cadeia de valor dos produtos agropecuários através do seu processamento... Paralelamente a estas acções, incentivar o consumo (melhorando as remunerações aos funcionários)... Melhorar a fiscalização da cobrança de receitas e fuga ao fisco... Diminuir as gorduras nas despesas do estado (mudar o actual cenário paternalista insustentável, fruto do provimento gratuito dos serviços básicos; incentivando a partilha de custos pelo uso de serviços do estado)... Uma coisa é certa: É insustentável ao estado continuar a pautar por políticas paternalistas de provimento social aos seus cidadãos em plena economia competitiva do mercado,

pois isso não é viável e nem honesto num sistema onde se incentiva o empreendimento e iniciativas privadas de acumulação, pois o estado acaba monopolizando todas as iniciativas de negócios aos privados... E esta atitude acaba prejudicando ao próprio estado, pois diminui o leque potencial de captação de receitas... · Ontem às 13:41

**Feliciano Daússe** A N1 está pessima no troço

Pambara/Rio Save até Muxungue. Por favor, algo deve ser feito para podermos viajar cindignamente. · Ontem às 16:48

**Andre Jose** Fazer mais como, estamos entregues a sorte. Neste país o

cidadao vai dormir sem saber o que sera de si ao amanhecer. · Ontem às 15:40

**Francisco Xavier Boaventura Couve** Mesmo o apregoado troço

Nampula - Nametil também ficou comprometido. Estamos em MZ é só ver, ouvir e calar, até a próxima propaganda política · Ontem às 18:55

**Mara Mota** Mas não os bolsos... · 14 h**Elias Luis Alfandega Alfandega** TRISTE · Ontem às 15:48

Mundo

Meses ou anos sem receber: salários em atraso são marca da crise grega

Os milhões de trabalhadores gregos que trabalham sem ganhar um salário é uma das marcas da crise que começou há sete anos e que se mantém até hoje. Este mês, o Supremo decidiu sobre o direito das empresas a não pagarem aos seus trabalhadores. O veredicto: é possível.

Texto: Público de Portugal

O Supremo vem confirmar uma série de outras decisões sobre casos em que as empresas não têm pago: quando se trata apenas de atraso de salários não é crime. Para ser crime, é preciso que o atraso no pagamento esteja ligado a uma intenção do empregador afastar o trabalhador.

Histórias destes trabalhadores repetem-se, com consequências mais ou menos dramáticas. No mês passado, uma mulher de 42 anos matou-se. Era empregada numa das maiores cadeias de supermercados do Norte país e não recebia o seu salário há 15 meses. Os salários em atraso acontecem também no sector público: as trabalhadoras de limpeza dos hospitais públicos da ilha de Lesbos, contratadas em Fevereiro de 2015, denunciaram cinco meses de salários em atraso (ou seja, só um mês foi pago). O caso é ainda irónico porque se as contribuições não são pagas, não há acesso a cuidados de saúde (na Grécia é necessário ter seguro, a alternativa é pagar por inteiro os cuidados de saúde).

Os casos já só são notícia quando são especialmente graves, mas cada pessoa conhece alguém que passou por esta situação. Perguntando no Facebook a gregos se conhecem quem tenha salários em atraso, não demora nada até que alguém conte o seu caso.

Ariadne responde com a história do seu marido, que trabalhava para uma fundação, conta em curtas mensagens no chat da rede social. “Trabalhou durante um ano e meio sem receber”, diz. Acabou por ser despedido: deviam-lhe 38 mil euros. A família (de cinco filhos) foi – e é – sustentada por ela, que é professora, e o seu salário tem sido cortado.

A fundação propôs um acordo: pagar 5400 euros em seis prestações até à reforma do marido – já a poderá pedir no próximo ano. “Pagaram a primeira e a segunda tranche, mas atrasaram-se na terceira. Pagaram a terceira como se fosse a quarta”. O acordado pode afinal não ser cumprido.

A família decidiu aproveitar o lado positivo da situação (“assim ele pode estar mais

com os miúdos”, diz Ariadne) e não se preocupar demasiado. Mas não é fácil, e há consequências à vista: “um dos meus filhos está com uma doença que se pensa ser provocada pela ansiedade”.

O problema dos salários em atraso é que as pessoas não querem deixar os empregos porque têm esperança de ainda vir a receber, porque sem o término do contrato não podem receber subsídio de desemprego, e porque não há grande esperança de virem a encontrar um novo emprego. A taxa de desemprego é de cerca de 22% — a mais alta da União Europeia e mais do dobro da média dos países da zona euro.

Um dos indicadores da escala do problema é a diferença entre o número de desempregados e o número de pessoas sem seguro de saúde, já que são os empregadores quem paga a contribuição no caso dos trabalhadores por conta de outrem. Há entre 1,9 e 2,4 milhões de gregos sem seguro, segundo o Ministério da Saúde – mais do que só o número de desempregados, que

é de cerca de um milhão, de acordo com dados do Instituto de Estatística de Abril.

Outro problema são as reformas: o estado demora meses ou anos a pagar. As pessoas param de trabalhar e ficam sem receber até que a sua situação fique desbloqueada. Segundo os dados mais recentes, mais de 294 mil pensões foram adiadas, e há tempos de espera a chegar aos três anos e meio.

Enquanto os trabalhadores (e os reformados) recebem ou não, as contas vão-se acumulando. “Tenho uma amiga que acabou por ser paga depois de quatro anos de salários em atraso”, conta ainda Ariadne. “Esteve mesmo, mesmo quase a perder a casa.”

O número de lares com dificuldades em suportar as suas necessidades básicas passou de 28% em 2010 para 53,5% em 2015. Em 2010, 18,8% tinham dificuldade em pagar contas como água e electricidade, cinco anos depois, esse número subiu para 42%.

O facto de novos impostos te-

rem sido incluídos nas contas da electricidade levou mais pessoas a não as conseguirem pagar, ou tentarem encontrar meios alternativos. Muitas pessoas obtêm energia eléctrica ilegalmente, e há mesmo equipas organizadas para fazer puxadas de fios dos vizinhos ou modificar os contadores. No ano passado houve 10.600 casos confirmados de roubo de electricidade, mas o número real será muito mais alto.

Ainda em 2015, segundo a organização não governamental Dianeosis, 15% da população ganhava abaixo do limiar de pobreza. Em 2009 esse número não ultrapassava os 2,2%. Muitos destes podem ser trabalhadores com salários em atraso, ou trabalhadores sujeitos a contratos em que ganham tão pouco que ficam abaixo do limite: muitos novos contratos são feitos em regime de part-time e assim os empregadores escapam a ter de pagar o salário mínimo. O salário médio bruto para um trabalhador em part-time é de 388 euros (bruto); em full-time de 1167 (também bruto).

Israel manda encerrar Al-Jazira

Israel pretende revogar as credenciais dos jornalistas da Al-Jazira, fechar a sua redacção em Jerusalém e pôr termo às emissões da estação televisiva do Qatar nos canais de TV por cabo e satélite. O Estado israelita junta-se assim à pressão que quatro países do Golfo Pérsico têm estado a exercer sobre o Qatar.

Os planos revelados pelo ministro das Comunicações, Ayoub Kara, não parecem ter efeito imediato – há que iniciar os procedimentos burocráticos para que a saída da Al-Jazira se passe de forma legal. Esta expulsão da televisão panárabe tem como objectivo consolidar a segurança de Israel e “fomentar uma situação em que os canais em Israel façam noticiários de de forma objectiva”.

A Al-Jazira disse que os comentários de Kara não tinham qualquer fundamento e que irá tomar todas as medidas legais necessárias se o Estado de Israel cumprir as suas ameaças. “A Al-Jazira condena esta decisão, que vem no seguimento de uma campanha iniciada com um comentário recente do primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu”, disseram os responsáveis da televisão em comunicado.

No mês passado, Netanyahu afirmou que encerraria a redacção da Al-Jazira em Israel, acusando-a de incitar à violência em Jerusalém entre árabes e judeus.

Também em Julho, a Al-Jazira indicou que Israel apoiava quatro países árabes (Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito e Bahrein), que cortaram laços diplomáticos e comerciais com o Qatar.

O ministro das Comunicações indicou que iria pedir ao gabinete de imprensa do Governo para retirar as credenciais aos jornalistas da Al-Jazira em Israel – cerca de 30 pessoas. E diz que os fornecedores de acesso por cabo e satélite já terão mostrado disponibilidade para deixar de incluir a televisão do Qatar na sua oferta. Acrescentou ter pedido ao ministro da Segurança Interna para encerrar os escritórios do canal no país. No entanto, um porta-voz do ministro disse que não achava que o mesmo tivesse a autoridade para o fazer. “Tente a polícia”, disse o porta-voz.

Quando questionado se ao forçar o encerramento dos escritórios da Al-Jazira não passaria a mensagem de que Israel ataca a liberdade de imprensa, uma fonte próxima do primeiro-ministro disse que o país “aceita opiniões pluralistas mas não

a promoção da violência”.

“O primeiro-ministro não está satisfeito com o frequente incitamento que vemos e ouvimos na Al-Jazira, muito em língua árabe. Muito do que passa naquele canal é francamente perigoso”, disse a fonte. “Em países democráticos há acções que caem na categoria do inaceitável e muito do que a Al-Jazira divulga e emite entra nessa categoria.”

A Associação da Imprensa Estrangeira em Israel criticou as medidas planeadas. “Alterar a lei de forma a encerrar uma organização de comunicação social por motivos políticos é enveredar por caminhos perigosos”, disse Glenys Sugarman, secretário-executivo da associação.

A estação televisiva do Qatar também foi alvo de censura por parte do Governo do Egito. Em 2014, o Egito aprisionou três trabalhadores do canal durante sete anos e fechou os seus escritórios. Dois dos funcionários foram libertados, mas o terceiro continua detido.

Texto: Público de Portugal

Meses ou anos sem receber: salários em atraso são marca da crise grega

Os milhões de trabalhadores gregos que trabalham sem ganhar um salário é uma das marcas da crise que começou há sete anos e que se mantém até hoje. Este mês, o Supremo decidiu sobre o direito das empresas a não pagarem aos seus trabalhadores. O veredicto: é possível.

O Supremo vem confirmar uma série de outras decisões sobre casos em que as empresas não têm pago: quando se trata apenas de atraso de salários não é crime. Para ser crime, é preciso que o atraso no pagamento esteja ligado a uma intenção do empregador afastar o trabalhador.

Histórias destes trabalhadores repetem-se, com consequências mais ou menos dramáticas. No mês passado, uma mulher de 42 anos matou-se. Era empregada numa das maiores cadeias de supermercados do Norte país e não recebia o seu salário há 15 meses. Os salários em atraso acontecem também no sector público: as trabalhadoras de limpeza dos hospitais públicos da ilha de Lesbos, contratadas em Fevereiro de 2015, denunciaram cinco meses de salários em atraso (ou seja, só um mês foi pago). O caso é ainda irónico porque se as contribuições não são pagas, não há acesso a cuidados de saúde (na Grécia é necessário ter seguro, a alternativa é pagar por inteiro os cuidados de saúde).

Os casos já só são notícia quando são especialmente graves, mas cada pessoa conhece alguém que passou por esta situação. Perguntando no Facebook a gregos se conhecem quem tenha salários em atraso, não demora nada até que alguém conte o seu caso.

Ariadne responde com a história do seu marido, que trabalhava para uma fundação, conta em curtas mensagens no chat da rede social. “Trabalhou durante um ano e meio sem receber”, diz. Acabou por ser despedido: deviam-lhe 38 mil euros. A família (de cinco filhos) foi – e é – sustentada por ela, que é professora, e o seu salário tem sido cortado.

A fundação propôs um acordo: pagar 5400 euros em seis prestações até à reforma do marido – já a poderá pedir no próximo ano. “Pagaram a primeira e a segunda tranche, mas atrasaram-se na terceira. Pagaram a terceira como se fosse a quarta”. O acordo pode afinal não ser cumprido.

A família decidiu aproveitar o lado positivo da situação (“assim ele pode estar mais com os miúdos”, diz Ariadne) e não se preocupar demasiado. Mas não é fácil, e há consequências à vista: “um dos meus filhos está com uma doença que se pensa ser provocada pela ansiedade”.

O problema dos salários em atraso é que as pessoas não querem deixar os empregos porque têm esperança de ainda vir a receber, porque sem o término do contrato não podem receber subsídio de desemprego, e porque não há grande esperança de virem a encontrar um novo emprego. A taxa de desemprego é de cerca de 22% – a mais alta da União Europeia e mais do dobro da média dos países da zona euro.

Um dos indicadores da escala do problema é a diferença entre o número de desempregados e o número de pessoas sem seguro de saúde, já que são os empregadores quem paga a contribuição no caso dos trabalhadores por conta de outrem. Há entre 1,9 e 2,4 milhões de gregos sem seguro, segundo o Ministério da Saúde – mais do que só o número de desempregados, que é de cerca de um milhão, de acordo com dados do Instituto de Estatística de Abril.

Outro problema são as reformas: o estado demora meses ou anos a pagar. As pessoas param de trabalhar e ficam sem receber até que a sua situação fique desbloqueada. Segundo os dados mais recentes,

mais de 294 mil pensões foram adiadas, e há tempos de espera a chegar aos três anos e meio.

Enquanto os trabalhadores (e os reformados) recebem ou não, as contas vão-se acumulando. “Tenho uma amiga que acabou por ser paga depois de quatro anos de salários em atraso”, conta ainda Ariadne. “Esteve mesmo, mesmo quase a perder a casa.”

O número de lares com dificuldades em suportar as suas necessidades básicas passou de 28% em 2010 para 53,5% em 2015. Em 2010, 18,8% tinham dificuldade em pagar contas como água e electricidade, cinco anos depois, esse número subiu para 42%.

O facto de novos impostos terem sido incluídos nas contas da electricidade levou mais pessoas a não as conseguirem pagar, ou tentarem encontrar meios alternativos. Muitas pessoas obtêm energia eléctrica ilegalmente, e há mesmo equipas organizadas para fazer puxadas de fios dos vizinhos ou modificar os contadores. No ano passado houve 10.600 casos confirmados de roubo de electricidade, mas o número real será muito mais alto.

Ainda em 2015, segundo a organização não governamental Dianeosis, 15% da população ganhava abaixo do limiar de pobreza. Em 2009 esse número não ultrapassava os 2,2%. Muitos destes podem ser trabalhadores com salários em atraso, ou trabalhadores sujeitos a contratos em que ganham tão pouco que ficam abaixo do limite: muitos novos contratos são feitos em regime de part-time e assim os empregadores escapam a ter de pagar o salário mínimo. O salário médio bruto para um trabalhador em part-time é de 388 euros (bruto); em full-time de 1167 (também bruto).

Texto: Público de Portugal

Desporto

Giroud cobra o penalti decisivo e Arsenal bate o Chelsea na Supertaça inglesa

Com o atacante francês Olivier Giroud acertando a cobrança decisiva da disputa de penaltis, o Arsenal venceu o Chelsea por 4 a 1 nas penalidades e conquistou a Supertaça da Inglaterra em futebol no domingo (06).

Texto: Agências

Depois que o campeão do Inglês e o campeão da Copa da Inglaterra empataram em 1 a 1 após um jogo bastante equilibrado no tempo regulamentar, Giroud só teve o trabalho de por fim à disputa de penaltis depois que Alvaro Morata e Thibaut Courtois erraram suas cobranças para o Chelsea, em uma série que já pôs em prática o novo sistema “ABBA” da Fifa.

Victor Moses abriu o placar para o Chelsea após invadir a área e arrematar sem chances para Petr Cech logo no primeiro minuto do segundo tempo, antes que o reserva do Arsenal Sead Kolasinac empatasse aos 37 da segunda etapa, coroando uma grande tarde em Wembley.

O Arsenal, que venceu o Chelsea em maio para levantar a Copa da Inglaterra, começou muito bem o jogo com a nova contratação Alexandre Lacazette, que criou muitas chances ao lado dos companheiro Danny Welbeck e Alex Iwobi no ataque.

Mas o Chelsea cresceu no jogo e criou oportunidades com o atacante espanhol Pedro, que chegou a exigir grande defesa de Cech após rápido contra-ataque.

O segundo tempo começou com tudo, com um gol de Victor Moses, expulso na final da Copa da Inglaterra em maio, aproveitando rebote de cabeçada de Gary Cahill para surpreender o Arsenal.

Em resposta, Courtois teve que estar alerta para evitar um cruzamento de Elneny que tinha a baliza como destino certo, e depois um chute de longa distância de Granit Xhaka.

No entanto, Kolasinac, contratado de última hora junto ao Schalke 04, fez de cabeça o gol que o guarda-redes do Chelsea não conseguiu evitar.

Na disputa de pênaltis, a primeira no sistema “ABBA”, inspirado nos tie-breaks do ténis, Cahill marcou primeiro, Walcott e Nacho Monreal marcaram para o Arsenal e o guarda-redes Courtois e o atacante Morata erraram suas cobranças, facilitando a vida de Alex Oxlade-Chamberlain e Giroud, que converteram e foram comemorar o título com uma torcida do Arsenal em êxtase.

O Chelsea começa sua defesa do título inglês ao receber o Burnley no próximo sábado, enquanto o Arsenal enfrenta o Leicester City na sexta-feira dando o pontapé da temporada do Campeonato Inglês.

Equipa de futebol suspensa sete anos por morte de oito pessoas no Senegal

Julgada responsável pelos incidentes que fizeram oito mortos, a 15 de julho passado, no estádio Demba Diop de Dakar, no Senegal, o Union Sportive de Ouakam (USO), da Primeira Divisão, obteve uma suspensão de sete anos de todas as competições nacionais e deverá pagar uma multa de 10 milhões de francos CFA, decidiu a Comissão de Disciplina da Liga Senegalesa de Futebol Profissional (LSFP).

Texto: Agências

Além disso, ao fim da sua suspensão em sete anos, o USO deverá evoluir na quinta divisão. A Comissão de Disciplina da LSFP considerou que os adeptos do USO foram os principais responsáveis pelos confrontos com os do Stade de Mbour, cidade situada a cerca de 80 quilómetros de Dakar, durante a final da Taça da Liga que opunha as duas formações.

Com efeito, para tentar escapar aos arremessos de projecteis dos adeptos do USO depois de a sua equipa sofrer um segundo gol que era sinónimo de derrota, os do Stade de Mbour refugiaram-se numa parte da tribuna cuja pared cedeu à pressão, causando oito mortos e cerca de 100 feridos.

Este incidente provocou uma grande emoção no país, levando o Presidente da República a pedir a abertura de um inquérito e sanções severas contra os responsáveis.

Julgando a sanção da LSFP “pesada e desproporcional”, os responsáveis do USO decidiram interpor recurso.

Oposição alega fraude “massiva” nas eleições do Quênia; pelo menos cinco pessoas morreram

O candidato presidencial Raila Odinga afirmou nesta quarta-feira (09) que os computadores da comissão eleitoral do Quênia foram pirateados de forma a colocar online resultados que dão uma grande margem de avanço ao presidente Uhuru Kenyatta, algo que descreveu como uma fraude “massiva”. Duas pessoas morreram durante uma repressão policial em Nairobi e outras três perderam a vida no município costeiro de Tana River na sequência de uma ataque a um posto de contagem de votos.

Texto: Agências • Foto: Reuters

A comissão eleitoral defende que as eleições desta terça-feira foram livres e justas. Mas adiantou estar a investigar se o seu sistema informático e a base de dados da contagem de votos tinham sido comprometidos, embora não tivessem tido nenhum problema com as suas passwords. Já a Comissão de Direitos Humanos do Quênia, uma organização não-governamental, disse ter descoberto algumas discrepâncias entre os resultados provisórios divulgados online e os dados em papel.

De acordo com os resultados publicados ontem no site da comissão eleitoral, Kenyatta surgia com 54,4% dos votos contados, à frente dos 44,8% atribuídos a Odinga - uma margem de 1,4 milhões de votos numa altura em que já estavam contabilizadas 96% das mesas. No Twitter, o partido de Odinga partilhou a sua própria contagem, reclamando 8,1 milhões de votos para o seu candidato, contra os 7,2 milhões de Kenyatta.

Líder da oposição, Odinga, de 72 anos, é um antigo prisioneiro político que se apresenta como sendo de esquerda. Kenyatta, de 55 anos, procura ser eleito para um segundo mandato de cinco anos e tem mantido uma liderança de cerca de dez pontos desde que os votos começaram a ser contados.

Odinga baseia as suas acusações

de fraude eleitoral no facto de acreditar no roubo de identidade de um técnico da comissão de eleições que foi assassinado, tendo publicado no Facebook 50 páginas de dados informáticos para sustentar as suas afirmações.

Falando numa conferência de imprensa, o candidato da oposição pediu aos apoiantes que mantivessem a calma, mas deixou algo bem claro: “Eu não controlo o povo.” “Esta é uma fraude de monumental gravidade, não foi uma eleição”, prosseguiu.



Pouco depois destas declarações, a polícia disparou gás lacrimogénico para dispersar um grupo de cem manifestantes na cidade de Kisumu, um bastião da oposição. Mais tarde, no bairro de lata de Mathare, em Nairobi, as autoridades usaram munições reais para dispersar um outro grupo, matando pelo menos duas pessoas.

“Eles faziam parte de um grupo

que se manifestava nesta zona, tendo a polícia sido enviada para o local para restaurar a ordem. Foi-nos relatado que vários deles eram também ladrões que se aproveitaram da situação”, declarou à AFP um responsável policial. As acusações feitas por Odinga, a par das manifestações, fazem ressurgir o rasto de violência vivido nas presidenciais de Dezembro de 2007.

Entretanto, mais tarde, uma terceira pessoa morreu quando um gangue usando catanas atacou um posto de contagem de votos no município costeiro de Tana River e a polícia matou a tiros dois agressores, disse uma testemunha.

O funcionário eleitoral morto estava a trabalhar para o partido governista Jubilee, disse o morador Hassan Barisa. A polícia confirmou as mortes.

Há dez anos, a contagem dos votos foi suspensa e o presidente Mwai Kibaki reconduzido no cargo, originando protestos da oposição, já então liderada por Odinga, e uma onda de violência étnica, tendo levado à morte de mais de mil pessoas e à fuga de 600 mil.

Um mês após as eleições, o ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan chegou ao país, tendo conseguido sentar à mesa Kibaki e Odinga, que, em Fevereiro de 2008, acabaram por assinar um acordo de reconciliação.

Turquia avança para detenção de 35 jornalistas

A polícia de Istambul emitiu esta quinta-feira mandados de detenção direccionados a 35 jornalistas. A ordem revela a crescente tensão na Turquia, onde só na última semana foram detidas 1098 pessoas por alegadas ligações à tentativa falhada de golpe de Estado de 15 de Julho do ano passado. Os números são do Ministério do Interior e aumentam agora com o novo grupo de jornalistas detido, detalha o Le Monde, citando a agência de notícias estatal Anadolu.

Texto: Público de Portugal

Os jornalistas são acusados de estarem ao serviço do líder religioso Fethullah Gülen, o clérigo que Ancara acusa de ter orquestrado a tentativa de golpe de Estado.

Na base da acusação da procuradoria turca está o facto de os jornalistas terem usado a aplicação de mensagens encriptadas ByLock, uma aplicação utilizada por cerca de 215 mil pessoas em todo o país. De acordo com as autoridades turcas, foi desenvolvida para permitir a comunicação encriptada entre os golpistas.

Pelo menos nove pessoas, incluindo antigos e actuais jornalistas dos órgãos de comunicação turcos, já foram presas durante a manhã, avança a mesma agência. De acordo com o Governo de Ancara, os jornalistas são acusados de “pertencer a uma organização terrorista”. Esta é uma acusação que vai ao encontro da

avaliação feita pelo secretário-geral dos Repórteres Sem Fronteiras, Christophe Deloire, que denuncia uma perseguição em que “os jornalistas são tratados como terroristas por terem feito o seu trabalho”. A ONG posiciona a Turquia em 155.º lugar em 188 países no ranking de liberdade de imprensa mundial.

Um dos jornalistas detidos é Burak Ekici, editor do diário da oposição BirGün, que denunciou a detenção através da rede social Twitter. “Têm-me sob custódia”, lê-se na sua conta. No site, o jornal informa ainda que as autoridades também apreenderam computadores e telemóveis.

Durante o último ano, as autoridades da Turquia detiveram cerca de 50 mil pessoas e despediram cerca de 150 mil, incluindo deputados da oposição e activista. De acordo com o balanço mais recente, cerca de 170

presos são jornalistas. Face ao clima de repressão generalizada, os opositores ao regime acusam o Presidente turco de estar a usar o golpe para neutralizar a oposição legítima ao abrigo da lei anti-terrorismo turca.

Para além do elevado número de detenções – incluindo a de jornalistas, o que reduz e limita a circulação de informação –, em Abril, a Turquia bloqueou também todos os acessos da Internet à enciclopédia online Wikipédia. O bloqueio estende-se também às principais redes sociais.

No final de Julho, o tribunal turco ordenou a libertação de sete dos 17 jornalistas, cartoonistas e executivos do jornal turco Cumhuriyet – o mais antigo do país. Alguns dos jornalistas que estão a ser julgados podem ser condenados a penas de 43 anos de prisão.

Cruz Vermelha diz que 6 voluntários foram mortos na República Centro-Africana

Seis voluntários da Cruz Vermelha foram mortos em um ataque a um centro de saúde no sudeste da República Centro-Africana no dia 3 de agosto, informou a organização de ajuda humanitária em comunicado na quarta-feira (09).

Texto: Agências

Civis e membros de equipas médicas também podem ter morrido no ataque, realizado por agressores não identificados, disse a Cruz Vermelha, acrescentando que mais detalhes sobre o ocorrido ainda não estão disponíveis.

A violência de milícia tem se intensificado no sudeste da República Centro-Africana, incluindo ataques contra pacificadores e trabalhadores humanitários, desencadeando temores de um possível retorno em larga escala do caos que abalou o país no auge da guerra civil de 2013.

Os seis voluntários mortos eram todos da República Centro-Africana e estavam participando de uma reunião de crise em um centro de saúde na cidade de Gambo, na província de Mbomou, afirmou a Cruz Vermelha.

Esse foi o terceiro ataque contra funcionários da Cruz Vermelha na República Centro-Africana esse ano, incluindo quando um funcionário foi atingido por tiros em junho, na cidade de mineração de diamantes de Bangassou, a cerca de 100 quilómetros de distância.

Desporto

Liga Portuguesa: Benfica começa defesa do ‘tetra’ com vitória sobre Sp. Braga

O Benfica iniciou a defesa do tetracampeonato português de futebol na quarta-feira (09) com um triunfo sobre o Sporting de Braga, por 3 a 1, no Estádio da Luz. Seferovic, Jonas e Salvio marcaram para as águias. Hassan para os visitantes.

Texto & Foto: Agências



Num jogo aberto, com duas equipas a protagonizarem um bom espectáculo, com futebol ofensivo, os encarnados adiantaram-se no marcador aos 15 minutos, na resposta a um cruzamento de Jonas. O avançado brasileiro viria a reforçar a vantagem com um grande remate de pé direito, no minuto 31.

Contudo, a partida 1ª jornada da edição de 2017/18 da Liga portuguesa não foi para intervalo sem o golo do Sporting Braga, apontado por Hassan, aos 44 minutos.

No segundo tempo, a toada ofensiva de ambos os lados continuou, mas somente as águias conseguiram faturar mais uma vez, por intermédio de Salvio, no minuto 57, que encostou para o fundo das redes após um cruzamento de Cervi ainda desviado em Rosic.

FC Porto arranca com golada frente ao Estoril

Mais cedo o FC Porto goleou o Estoril por esclarecedores 4 a 0, e assumiu a liderança da liga portuguesa.

Os comandados de Sérgio Conceição foram sempre a equipa mais perigosa, não dando grandes hipóteses de resposta à equipa da linha, que raramente incomodou o guarda-redes portista Iker Casillas.

Do lado do FC Porto, o grande destaque foi para Marega, que entrou a meio do primeiro tempo para o lugar do lesionado Soares. O avançado marcou dois, com Brahimi e Marcano a fazerem os restantes.

Moçambola: Ferroviário da Beira vence em Lichinga e deixa zona de descida

O Ferroviário de Maputo venceu a Universidade Pedagógica de Lichinga, em jogo atrasado da 17ª jornada do Campeonato Nacional de futebol, e saltou para o meio da tabela classificativa. Os campeões têm mais duas partidas atrasadas e, em caso de vitórias, podem voltar a sonhar com a revalidação do título.

No estádio municipal de Lichinga a partida começou muito disputada, em campo duas equipas a precisarem de pontos mas que lutam por objectivos diferentes. Os “pedagogos” precisavam dos 3 pontos para sair da zona de despromoção enquanto os “beirenses” tentavam distanciar-se justamente desse grupo de equipas.

Andro abriu o placar, decorria o minuto 42, mas os anfitriões, que jogavam taco a taco, empataram já em tempo de descontos.

No reatamento Dayo, logo no

primeiro minuto, desfez a igualdade e a equipa de Rogério Gonçalves, claramente em serviços mínimos, geriu como pôde a vantagem até ao apito final chegando mesmo a queimar o tempo que conseguiu.

Com a vitória os ainda campeões saltaram para o 8º lugar e continuam com dois jogos no “bolso”, contra a ENH e o Costa do Sol, que caso os consigam vencer ficam a 11 pontos do líder quando faltam ainda disputar 24 pontos até ao término do Moçambola.

Texto: Adérito Caldeira

Eis as classificação reordenada:

| P | Equipas | J | V | E | D | BM | BS | P |
|-----|---------------------------|----|----|----|----|----|----|----|
| 1º | União Desportiva do Songo | 22 | 14 | 4 | 4 | 27 | 13 | 46 |
| 2º | Costa do Sol | 21 | 12 | 5 | 4 | 29 | 13 | 41 |
| 3º | Clube de Chibuto | 22 | 10 | 6 | 6 | 23 | 20 | 36 |
| 4º | Ferroviário de Nacala | 22 | 9 | 6 | 7 | 16 | 15 | 33 |
| 5º | Ferroviário de Maputo | 22 | 9 | 5 | 8 | 21 | 19 | 32 |
| 6º | Desportivo de Nacala | 22 | 7 | 11 | 4 | 17 | 12 | 32 |
| 7º | Liga Desportiva de Maputo | 22 | 8 | 7 | 7 | 29 | 25 | 31 |
| 8º | Ferroviário da Beira | 20 | 7 | 8 | 5 | 25 | 19 | 29 |
| 9º | Maxaquene | 22 | 6 | 9 | 7 | 21 | 20 | 27 |
| 10º | Ferroviário de Nampula | 22 | 5 | 12 | 5 | 18 | 17 | 27 |
| 11º | ENH FC de Vilanculo | 21 | 6 | 8 | 7 | 23 | 20 | 26 |
| 12º | Textafica de Chimoio | 22 | 7 | 5 | 10 | 20 | 24 | 26 |
| 13º | Chingale de Tete | 22 | 6 | 5 | 11 | 22 | 31 | 23 |
| 14º | 1º de Maio de Quelimane | 22 | 5 | 7 | 10 | 18 | 29 | 22 |
| 15º | UP Lichinga | 22 | 5 | 6 | 11 | 11 | 20 | 21 |
| 16º | AD Macuacua | 22 | 3 | 6 | 13 | 11 | 34 | 15 |

Mundo

Capital da República Democrática do Congo paralisada pela oposição

Todas as actividades estão paralisadas desde terça-feira em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, após um apelo para cidade morta, durante dois dias, lançado pela oposição radical para reclamar por eleições antes de finais de Dezembro de 2017.

Texto: Agências

O comércio está entre os sectores directamente afectados com lojas, cantinas e gabinetes encerrados, enquanto a maioria dos grandes mercados da cidade estiveram vazios terça-feira.

Os habitantes ficaram nas suas casas em conformidade com a palavra de ordem da oposição, composta por membros da Coligação liderada pela União para a Democracia e Progresso Social (UDPS) do defunto líder opositor Etienne Tshisekedi.

O trânsito ficou menos intenso e sem os engarrafamentos habituais nas paragens de autocarro. Para o transporte comum, apenas os carros

Tansco do Governo e alguns veículos “Espíritos de Vida” e táxis eram visíveis nas ruas da capital.

Embora nenhum incidente tenha sido assinalado, os internautas têm um acesso limitado às redes sociais depois duma medida tomada pelas autoridades na véspera.

A oposição prevê igualmente um comício, a 20 de Agosto corrente, e apelos para a desobediência civil a partir de 1 de Outubro próximo. Todas estas manifestações fazem parte dum programa de acção anunciado ultimamente pela coligação da oposição radical para obter a partida do Presidente Kabila.

Contudo, a população de Kinshasa continua ainda sob o choque dos eventos da véspera, quando se registou vários mortos em confrontos, nesta cidade e na província do Kongo Central, no sudoeste da RD Congo, entre forças da ordem e manifestantes identificados como adeptos do movimento politico-religioso Bundi Dia Kongo do deputado nacional e chefe espiritual Ne Muanda Nsemi.

Segundo o porta-voz do comandante-geral da Polícia, coronel Muamputu Empung, 12 pessoas foram mortas em Kinshasa, incluindo quatro assaltantes e um polícia. Foram igualmente mortas duas pessoas em Matadi, na província do Kongo-Central.

Tufão Noru deixa pelo menos dois mortos na sua passagem pelo Japão

O tufão Noru causou chuvas torrenciais e fortes ventos na sua passagem pelo sul e o oeste do arquipélago japonês, o que causou pelo menos dois mortos, duas dezenas de feridos e milhares de evacuados, para além de graves interrupções no transporte.

Texto: Agências

Grande parte do oeste e do centro do arquipélago nipónico encontram-se hoje em alerta devido a este fenómeno meteorológico e à possibilidade de que provoque inundações, deslizamentos de terra e transbordamentos de rios.

Às 18.00 hora local (9.00 GMT), o Noru, o quinto tufão da temporada no pacífico, encontrava-se na província de Wakayama (oeste) e avançava a 20 quilómetros rumo ao nordeste, segundo a Agência Meteorológica japonesa (JMA).

Por enquanto foram registados

dois mortos e duas dezenas de feridos em diversos acidentes relacionados com o temporal, a maioria deles nas províncias de Kagoshima e Miyazaki, ao sudoeste do Japão.

Perto de 500 voos domésticos foram cancelados durante o dia nos aeroportos de Kansai (província de Osaka) e Haneda (Tóquio), entre outros que ligam o sul com o oeste e o centro do país, bem como cerca de 70 serviços ferroviários nas mesmas zonas, onde também se encontram cortadas numerosas estradas.

O tufão deixou chuvas acumuladas de mais de 300 milímetros nas províncias de Kochi e Tokushima, na ilha de Shikoku, enquanto que em Osaka se registaram precipitações de 100 milímetros por hora.

As autoridades recomendaram a evacuação de mais de 100.000 pessoas no oeste do arquipélago, enquanto que cerca de 10.000 lares ficaram sem fornecimento elétrico.

A JMA prevê que o tufão se deslocar pelo centro de Japão nos próximos dias e se aproxime da Área Metropolitana de Tóquio.

Africano de Basquetebol sub-16: Moçambique perde com Egito e volta enfrentar o Mali nas meias-finais

A selecção nacional feminina de basquetebol foi incapaz de impor-se ao Egito nesta quarta-feira (09) e terminou a primeira fase do Campeonato Africano de sub-16 que decorre na Beira no penúltimo lugar. Nas meias-finais Moçambique volta a cruzar com o Mali.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA



Sabendo que só a vitória interessava a nossa selecção entrou ao ataque, marcou primeiro e abriu uma vantagem de 13 pontos até que as egípcias responderam mas ainda assim saíram do 1º período a perder 20 a 9 pontos.

O domínio das pupilas de Lucília Caetano manteve-se durante o 2º período e apesar da réplica do Egito conseguiram sair para o intervalo com uma vantagem de 12 pontos.

As egípcias começaram a mostrar o seu basquete e equilibraram o jogo mas a selecção nacional mostrou organização e garra e manteve a vantagem em 10 pontos antes do derradeiro período.

Sentindo o apoio do público que se deslocou ao pavilhão renovado do Ferroviário da Beira as moçambicanas geriram com alguma inteligência a vantagem que tinham até aos minutos finais mas depois voltaram a desconcentrar-se e as egípcias fizeram a cambalhota no marcador.

Com 1 minuto e 02 segundos para jogar Moçambique ainda empatou a partida mas o Egito voltou a assumir o comando e venceu por 61 a 64 pontos.

A derrota classificou Moçambique no penúltimo lugar da 1ª fase e ditou o cruzamento com as líderes da prova, a selecção do Mali, na próxima sexta-feira(11).

Na outra semi-final jogam Egito, classificou-se no 2º lugar, e Angola, 3ª classificada.

Real Madrid vence Manchester United e conquista Supercopa da Europa

O Real Madrid derrotou o Manchester United por 2 a 1 para conquistar a Supertaça da Europa em futebol pela quarta vez, nesta terça-feira, quando se tornou o primeiro clube a manter o troféu desde o AC Milan em 1990.

Texto: Agências

O brasileiro Casemiro abriu o placar com um chute de esquerda na metade do primeiro tempo, e o espanhol Isco consolidou a vantagem do Real com uma jogada de habilidade simples, depois de ter desperdiçado uma oportunidade similar.

O atacante Romelu Lukaku, contratado pelo Manchester por 75 milhões de libras (97,40 milhões de dólares), marcou o seu primeiro golo num jogo oficial pelo clube para diminuir aos 17 minutos, com uma finalização simples, depois de ter desperdiçado uma oportunidade similar.

O golo provocou um breve período de pressão do time de José Mourinho, que poderia ter empatado quando Marcus Rashford chutou e Keycl Navas defendeu, o que garantiu que o Real conquistasse seu quinto troféu internacional sob o comando de Zinedine Zidane.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.